

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ignora-se o paradeiro de Perón

enquanto a Junta Militar
que se constituiu em Buenos Aires
negoceia com os chefes do movimento



Da esquerda para a direita: prof. Paulo Cunha, prof. Caeiro da Mata e dr. Joaquim Manso

Expressivas homenagens no Brasil

a altas individualidades portuguesas



RIO DE JANEIRO, 20.—Na Universidade do Brasil realizou-se uma sessão solene para distribuição de diplomas «honoris causa» a várias personalidades, durante a qual foi anunciado que tinha sido conferida igual distinção ao professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros português e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, cujo diploma lhe será entregue oportunamente.

Ao mesmo tempo, a Academia Brasileira de Letras elegeu seu sócio correspondente o professor dr. Caeiro da Mata e concedeu «palmas académicas» ao jornalista dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa». — (F. P.).

(Ler comentário na página central)

TEMAS CULTURAIS

A Civilização e a «Terra Firme»

por AMORIM DE CARVALHO

A afirmação, que fiz, de que não somos um «povo de navegadores» — facto comprovado pela história do «povo» português e pelo seu folclore —, mas que fomos, sim, um povo «conduzido para as navegações» por uma «élite» que o contrariou, é uma afirmação que, julgo, ficou suficientemen-

te esclarecida pela análise objectiva, embora em resumo, de uma realidade étnica e histórica.

Para outro artigo reservarei algumas considerações sobre o papel das «élites» nos povos que elas dirigem. Por agora, quero tentar estabelecer as relações da civilização com a «terra firme», comprovando que do facto de uma nação não ser um povo de navegadores não resulta o menospreço dessa nação. Muito pelo contrário. O presente artigo esboçará, portanto, o problema do anterior, mas em termos de generalidade e de tese.

A civilização é um sistema de vida colectiva em que o económico e o biológico (representados especialmente pelo homem-massa) são envolvidos por uma expressão espiritual (representada especialmente pelo homem-élite) que é o seu pensamento cultural ou a sua cultura. O seu «habitat», por assim dizer, é a «terra firme», por todas as condições inelutáveis que prendem, económica e biologicamente, o homem à terra. Para todas as civiliza-

nos Aires. Espere que Buenos Aires vá ter consigo. Está a ser preparado um 17 de Outubro para amanhã. (Dezassete de Outubro de 1945 foi um dia de sorte no calendário peronista, quando operários forçaram o Exército a libertar Perón de uma prisão militar).

Nada mais se ouviu sobre o almirante Rojas e o seu cruzador, mas então veio uma comunicação pela Rádio de que a esquadra revolucionária se estava a pre-

(Continua na 6.ª página)

Em que termos foi enviado o ultimato ao general Perón



A radiofoto que reproduzimos mostra uma fase do ataque da artilharia governamental à base naval do Rio Santiago, que foi um dos focos do movimento revolucionário contra o regime de Perón

MONTEVIDEO, 20. — Uma emissão pela rádio do comando rebelde, captada em Montevideo, difundiu, ontem, às 20 e 45 (T.M.G.), o texto do seguinte telegrama dirigido ao general Perón:

«Depois de ouvir a alocução pela qual o general Lucero entregava o Poder a uma Junta composta de generais, tendo por missão encetar negociações com as forças revolucionárias, o comando destas forças lembra-vos que hoje, às 24 horas, termina o prazo que vos foi concedido para que nomeeis, oficialmente, os vossos representantes, fixando um lugar e uma hora para que essas pessoas sejam conduzidas ao navio de guerra no qual se encontra o alto comando. Se este prazo não é respeitado e se o envio de plenipotenciários não se efectua, a esquadra revolucionária prosseguirá nos seus planos de guerra naval e aérea. (Assinado) almirante Rojas e general Uranga». — (F.P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na 14.ª página)

O Homem e o Mundo de hoje

O apetrechamento técnico, resolvendo as elementares necessidades materiais do homem, deixá-lo-á mais apto aos trabalhos e aos prazeres do espírito, mais digno e mais livre

— diz o romancista Carlos de Oliveira

(Ler artigo na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Washington

volta a afirmar
que a unidade alemã
depende dos «Três Grandes»

WASHINGTON, 20.—Segundo se declara nos meios informados americanos e nos círculos diplomáticos da capital dos Estados Unidos, o acordo que será assinado, hoje, em Moscovo entre o Governo soviético e os representantes da Alemanha de Leste, não traz nenhum elemento novo à situação europeia.

Diz-se, nos mesmos meios, que a cláusula sobre a reunificação da Alemanha, que deverá ser procurada pelo estabelecimento de relações directas entre Bonn e Berlim-Leste, tem poucas probabilidades de ser aceite pelo Ocidente. Lembra-se a propósito, que o chanceler Adenauer afirmou que o problema da reunificação da Alemanha é da competência das quatro potências. E' em Genebra, quando do encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro, que o problema será examinado, e não por contactos directos entre Bonn e Berlim-Leste. O Governo dos Estados Unidos está inteiramente de acordo com esta atitude do chanceler Adenauer e não tenciona mudar a sua maneira de ver sobre o assunto.—(F. P.).

A opinião de Bonn

BONN, 20.—Nos meios governamentais de Bonn parece que não ligam nenhuma importância ao tratado concluído em Moscovo entre a Alemanha de Leste e a U. R. S. S., limitando-se a afirmar que a República Federal é a única qualificada para falar em nome de todos os Alemães, incluindo os da zona soviética, ponto de vista que, aliás, já foi exposto pelo chanceler Adenauer, no momento da assinatura do acordo sobre o restabelecimento de relações diplomáticas germano-soviéticas. O Governo federal, que aprovou oficialmente, a noite passada, a decisão de proceder a uma troca de embaixadores entre Bonn e Moscovo, considera que o alinhamento do estatuto da zona soviética com o das outras democracias populares, não requer nenhum comentário.—(F. P.).



O sr. Eden desce á mina. Efectivamente, embora pouco reconhecível sob a indumentária aqui presente, é do primeiro-ministro britânico que se trata, por ocasião de uma visita que fez, há dias, ás minas de Woodhorn Colliery, no Northumberland, onde se fizeram obras que importaram em 5.500.000 libras e fazem da instalação a mais moderna da Grã-Bretanha.

Los «pelouros» tirados à sorte

à actual organização de serviços
dirigidos por técnicos diplomados

Na administração municipal, «pelouros», são os diferentes ramos de serviço, cuja inspecção e fiscalização as camaras distribuem pelos seus vereadores, sem prejuízo da acção administrativa e da responsabilidade colectiva.

Por muito tempo esta distribuição de serviço fazia-se à sorte, por meio de bolas de cera, contendo cada uma um papelinho com a designação de um dos ramos da respectiva administração.

Dava-se, pois, a essas «bolas» o nome de «pelouros».

Data de 1 de Fevereiro de 1509, a carta régia de D. Manuel I, que pela vez primeira manda distribuir os serviços das camaras municipais por «pelouros», que os vereadores tiravam à sorte.

Assim se denominavam os primeiros pelouros da edilidade lisboeta: das Carnes, da Execução das Penas, das Obras e, da Limpeza da Cidade.

Os ultimos pelouros da administração municipal de Lisboa — extintos em 31 de Dezembro de 1937 — tinham a seguinte designação e foram, na sua ultima fase de existência, geridos pelos vereadores que mencionamos, os quais constituíram a ultima Comissão Administrativa que, até á data, esteve á frente dos destinos do Municipio:

Presidência, que abrangia a Secretaria-Geral, Policia Municipal e Serviço de Incêndios (B. S. B.), a cargo do general Daniel Rodrigues de Sousa, vereador-presidente.

Engenharia e Serviços Industriais, dirigido pelo major Manuel de Beires Junqueira.

Urbanização, com serviços de Arquitectura e Planta da Cidade, a cargo do major António Cortês Lobão.

Serviços Culturais, com Cemitérios e

Jardins, sob a gerência do coronel José Maria S. Pereira Coelho.

Limpeza urbana, a cargo de Alvaro Nunes Frade.

Matadouro e abastecimento de carnes, a cargo do major Alvaro Salvação Barreto, vereador, vice-presidente.

Serviços sanitários e mercados, dirigido pelo architecto Paulino Montês.

Ouvidoria, presidido pelo dr. José Maria Dias Ferrão.

Com a entrada em vigor do novo Código Administrativo — promulgado em 31 de Dezembro de 1936 e aprovado, definitivamente, pelo decreto-lei n.º 31.095, de 31 de Dezembro de 1940 — os serviços da Camara Municipal de Lisboa deixaram de ser agrupados em pelouros e foram integrados em direcções de serviço, dirigidos por técnicos e diplomados, de nomeação vitalícia.

Com a remodelação dos serviços camarários de Lisboa, aprovada por portaria de 14 de Dezembro de 1953, as seis direcções passaram a denominar-se assim: **Direcção dos Serviços Centrais e Culturais**, **Direcção dos Serviços de Finanças**, **Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras**, **Direcção dos Serviços Técnicos Especiais**, **Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas**, e **Direcção dos Serviços de Abastecimentos**.

Foram designados, respectivamente, os srs.: drs. Jaime Lopes Dias e António Fernandes Leitão, engenheiros José Frederico Ulrich, Judah Bento Ruah e Jaime Pereira, e dr. Artur Almeida de Eça, que estão todos a desempenhar os referidos cargos, excepto o engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, cujo lugar está a ser desempenhado, em comissão de serviço, pelo sr. engenheiro Oliveira e Sousa.

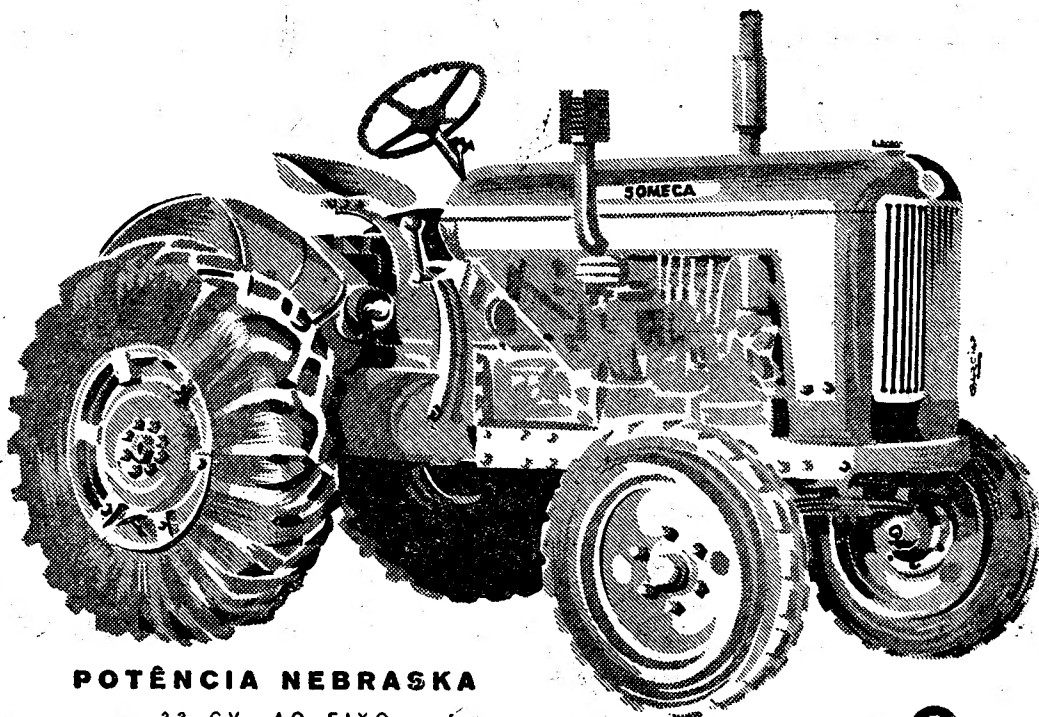
As seis Direcções de Serviços agrupam-se, entre si, em 20 repartições e 20 secções, além dos serviços de Notariado e Tesouraria, do Batalhão de Sapadores Bombeiros e, ainda, da Policia Municipal e do Tribunal de Reclamações e Transgressões.

Enquanto o artigo 103.º do Código Administrativo diz que os serviços municipais de Lisboa e Porto se distribuem por direcções de serviço, que podem compreender repartições e secções, o art.º 58.º, ainda mantém os «Pelouros» dizendo: — «Os serviços das camaras municipais, com excepção das de Lisboa e Porto, podem ser divididos em pelouros e pelos vereadores». Há que salientar que ao Pelouro da Presidência pertencem, obrigatoriamente, os serviços de secretaria, tesouraria e policia; a distribuição dos pelouros pelos vereadores é, porém, feita pelo presidente da camara, na primeira reunião de cada ano.

TRACTOR DE CLASSE INTERNACIONAL
CONSTRUIDO EM SÉRIE
PELOS MEIOS INDUSTRIAIS
DE MAIOR EFICIÊNCIA

Someca DA 50

Motor Diesel OM 40



POTÊNCIA NEBRASKA

33 CV. AO EIXO
39 CV. À POULIE

O S O M E C A D A 5 0

FOI O PRIMEIRO TRACTOR EUROPEU
APROVADO NAS PROVAS DE ENSAIO
PELA UNIVERSIDADE DE NEBRASKA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO REVENDEDOR MAIS PRÓXIMO OU A

SIMCA PORTUGUESA

P. DE LONDRES, 7-7A-7B - TEL 761165 / 66-771278 - LISBOA



AMARELO
Para cabelos
normais

AZUL
Para cabelos
brancos e
grisalhos



PANTENE

Loção capilar vitaminada
a base de Pantenol

Suprime a caspa
Detém a queda do cabelo
Favorece o crescimento dos
cabelos

PANTENE S. A., BALE

O Homem e o Mundo de hoje

Foram as perguntas do nosso inquérito concebidas expressamente em forma dilemática, adrede artificiosa, para suscitar, opções e discussão de ideias. O que nelas possa parecer ingenuo ou postulante é voluntário (são inocentes ardis que se deseja surtir efeito) e implica o sacrifício de quem abdica necessariamente de tomar posição para dar a outros possibilidade de o fazerem de maneira pessoal e brilhante. Não temos pois que melindrar-nos com a eventual discussão correctiva das nossas perguntas, a esse efeito destinadas. Tão-pouco nos cabe, evidentemente, solidarizar-nos com as respostas de uns ou de outros. Quisemos chamar a atenção neste inquérito intelectual de diversa formação e feição espiritual. Feito ele sob o signo da variedade e do respeito pelas ideias de cada um, apenas um objectivo nos importa amplamente conseguir: trazer ao publico, com o calor e a vivacidade de uma discussão, o testemunho daqueles que clegemos (por os julgarmos valores significativos da sua geração) sobre problemas reais da nossa época.

Posto isto, cumpre-nos apresentar, ou melhor, recordar a obra já bem afirmada do romancista e poeta que hoje depõe — Carlos de Oliveira — autor de quatro livros de ficção reveladores de um talento singular — «Casa na Dunas», «Alcateia», «Pequenos Burgueses» e «Uma abelha na chuva» — os quais, pela qualidade do estilo, pelo poder de efabulação, pela imaginação psicológica e até pela tonalidade vincadamente original de certas atmosferas soturnas, merecem um lugar à parte entre os resultados da escola chamada «neo-realista». Tal não significa forçosamente que o escritor se tenha desviado do seu programa. Os artistas, quando grandes, exprimem, inevitavelmente, a sua realidade, dizem a sua verdade para além do transitório das modas literárias ou dos compromissos de qualquer natureza. Mas quando uma atitude, mais que filosófica ou estética, é sentimental, vital, então não há que falar em preconceitos de escola. Só se pode ser escritor de missão, trazendo-a no sangue e nos nervos; quando a ideia delegada se torna mensagem pessoal. Tal o caso de Carlos de Oliveira, romancista de 35 anos, dos primeiros de Portugal, que, por uma autenticidade absoluta, paira acima do «neo-realismo».

Homenagem a um oficial

Promovido por uma comissão de oficiais do Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa, realiza-se no próximo dia 28, no salão de chá «Imperium», na Rua de Santa Justa, 105, um jantar de homenagem ao sr. tenente-coronel Fernando da Silva Ponce, por motivo da sua recente promoção a este posto. Está aberta a inscrição na sede do Batalhão, na Rua António Maria Cardoso, 19, 2.º (Telefone 22969), e no «Imperium» (telefone 27527).

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada agradável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

INVICTA



Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico

Esc. 2.60

24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

Elas o nosso questionário e as suas respostas.

—Há uma tendência do Homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

—Quer-me parecer que será um tanto discutível afirmar, sem uma ou duas anotações à margem, que «há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive». Tendência geral, inelutável, sem mais nada? É claro que não. Depende do tempo e depende do homem. Da situação que lhe coube ocupar no agregado social a que pertence. Depende de mil circunstâncias de ordem política, cultural, moral, económica, temperamental. O que se poderia adiantar, talvez com mais rigor (embora saiba que estou apenas a molhar a ponta dos dedos na espuma dum mar muito profundo) é que existiram sempre correntes sociais e de pensamento que de algum modo se opuseram ao seu tempo, que negaram certos aspectos fundamentais da realidade histórica estabelecida e que a forçaram a mudar—sem nos esquecermos que tal realidade tinha os seus defensores, intérpretes, usufrutuários, que a não denegriam.

Quanto ao dilema inicial deste inquérito (será a nossa época materialista e grosseira ou será, pelo contrário, «maravilhosa»?), não de desculpar-me que faça, em primeiro lugar, um breve reparo à adjectivação escolhida. Cuido que nenhum vocabulário de ideias deve aproximar ou identificar os termos «grosseiro» e «materialista». Um serve apenas para qualificar pejorativamente; o outro tem uma dignidade filosófica inegável. Em segundo lugar, eu não enunciaria o problema de maneira tão radical: ou isto ou aquilo. E porque não, ao mesmo tempo, a sombra e a luz da realidade? Há certamente no mundo de hoje aspectos grosseiros e terríveis. Vivem ainda na fome, na doença e na ignorância milhões de seres humanos e temos todos, suspensa sobre a cabeça, uma ameaça que faz da velha espada de Damocles um símbolo irrisório: a bomba de hidrogénio. Mas a par disso, assistimos também a qualquer coisa de «maravilhoso»: ao avivar da labareda inextinguível que vem já dos mais escuros corredores da história e a que chamamos espírito de justiça. Repudio da violência e da miséria. Esperança. Não me valho de abstrações nem de fórmulas vazias. Falo de coisas verdadeiras, a estuar de vida, que ganham cada vez maior sentido e se enriquecem quotidianamente nos lares e nos «ateliers», nos laboratórios e à banca dos escritores, nas oficinas, no ar livre das ruas. Que crescem dia a dia. Que gritam.

—As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa de um progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecânico que imprime à vida moderna?

Aqui há anos, num dos «Rencontres Internationales de Genève», a que concorrem usualmente intelectuais de todas as tendências e de todas as latitudes para debater alguns dos problemas essenciais do nosso tempo, foi abordado com a maior amplitude o seguinte tema (em que peço licença para enquadrar esta segunda pergunta que me é proposta): «Progresso técnico e progresso moral», entendendo por progresso moral, como frisou então Georges Friedmann, «o acesso de um número cada vez maior de indivíduos à dignidade pessoal, ao completo aproveitamento das suas virtualidades físicas e espirituais e à cultura». O assunto é tão complexo e requer, ao ser visto de determinados ângulos (o do trabalho industrial, por exemplo), um estudo tão altamente especializado, que seria presunção

so e vão da minha parte alinhar aqui mais do que duas ou três reflexões de senso comum. É inegável que as conquistas técnicas do nosso tempo têm originado crises de inadaptação, não só nos domínios do trabalho fabril, como nas simples relações da vida diária, nas esferas do pensamento e da arte, etc.

Mas deverá atribuir-se a responsabilidade de tudo isso ao progresso científico e técnico ou à impossibilidade de certas estruturas sociais o canalizarem no melhor sentido? A única maneira de resolver um problema é atingir-lhe o cerne e eu creio que as nebulosas das contradições sociais são sempre resolúveis (com perdão dos astrónomos...). De resto, a dificuldade não é de hoje, embora nunca tenha atingido, evidentemente, a agudeza actual. A ciência e a técnica ajudaram o homem, através do tempo, a transformar os seus padrões de vida. A moldar a sua própria personalidade. Contudo, não se me afigura fácil diagnosticar que tais mudanças se hajam traduzido, praticamente, por qualquer atrofia perdurável da sensibilidade humana. A marcha da história tem as suas leis. Contradições e crises superadas. Analisando essa marcha, na linha geral da sua sequência, não tenho por muito arrojado profetizar que o clima angustiante destes dias se dissipará e que o apetrechamento técnico, resolvendo as necessidades materiais elementares do homem, o deixará mais apto aos trabalhos e aos prazeres do espírito. Quero dizer, mais digno e mais livre.

—A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão, já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na música as conquistas da técnica reflectem. Dado este condicionamento, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

—De quando em quando, voltam à balta certas ideias de filosofia da arte que pareciam ultrapassadas ou esquecidas. Assim tem sido entre nós ultimamente. Debate-se outra vez a velha tese que admitia a gradual cegueira da arte à medida que o horizonte da ciência se fosse iluminando. Discute-se de novo a «busca do intemporal». É, coisa curiosa, é possível estabelecer uma ligação entre esses dois surtos, apesar da disparidade ideológica que os suscita. Em boa verdade, se o progresso científico ameaça liquidar a criação artística, porque não tentar salvaguardá-la «au-dessus de la mêlée» — no intemporal? A antinomia entre ciência e arte, guerra de Alecrim e Mangerona, mais ou menos fomentada pelo positivismo, pode servir deste modo uma escala de valores completamente opostos. E assim se volta, em filosofia, o feitiço contra



CARLOS DE OLIVEIRA

o feiticeiro. A meu ver (e já que se me pede a opinião), a arte é uma forma peculiar de conhecimento que não colide essencialmente com o conhecimento científico. Além disso, tem de continuar a ser a expressão da sua época, da realidade viva do seu país de origem. O aparecimento do telefone, da rádio, do cinema, da aviação, como motivos centrais da literatura e da arte ou como simples apontamentos de ambiente, era fatal e desejável. Nem sei que critério selectivo os haveria de excluir desses domínios. Acontece não reflectiram na criação dos Lusíadas, para não ir mais longe, todas as conquistas técnicas e científicas de Quinhentos? O resto, a durabilidade duma obra de arte, o seu voo no tempo, é sobretudo uma questão de talento, de fogo criador. Como o espírito dos vinhos, que duram ou não duram segundo o sol que trazem dentro, embora venham todos, os generosos e a zurrapa, da mesma terra mãe, das mesmas colheitas temporais.

—Qual, no seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

—Trágico, se nos lembrarmos apenas que a face da terra ainda não foi completamente limpa da miséria e do medo. Épico, se pensarmos também que o homem não renunciará nunca à conclusão dessa tarefa gigantesca. Trágico e épico de substância moderna, é claro, porque estas coisas revitalizam-se ao calor da consciência e da problemática fundamental de cada época.

A SEGUIR — Depoimento do pintor Candido da Costa Pinto.

continua
em exposição



DE ESTILO MODERNO E CONCEPÇÃO AERODINÂMICA, ALIA A ELEGÂNCIA DA LINHA, A COMODIDADE E CAPACIDADE INTERIOR, UMA ESTABILIDADE EXCEPCIONAL, GRANDE POTÊNCIA, VELOCIDADE NOTÁVEL E TRAYAGEM SEGURA

4 CILINDROS - 1290 cm³
160 KM POR HORA - 8,5 LITROS AOS 100 KM
2+2 LUGARS

MOCAR, L^{da}

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A, 19-B
OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUIS DE NORONHA, 40, 40-A

Vida desportiva

TENNIS

A «Taça Serra e Moura» e os torneios de juniores e infantis de Cascais

Está marcado para depois de amanhã, em Cascais, o início da disputa da «Taça Serra e Moura», prémio do Campeonato Nacional de Juniores, inter-clubes. A inscrição, que se encerra hoje na Federação e no Sporting Clube de Cascais, conta já com a presença do Clube de Tennis de Lisboa, Sporting Clube de Cascais, Clube de Tennis do Estoril e Lawn Tennis Clube da Póvoa do Varzim.

O torneio de juniores, que no Clube da Parada de Cascais se tem estado a realizar com crescente interesse, terminará esta tarde.

Os resultados ontem verificados foram os seguintes: Roque de Pinho venceu Francisco Salgado por 6/0, 6/2; Jorge Roquette venceu Carlos Poppe por 6/2, 6/4; Luís Salazar venceu Vitor Tavares por 6/3, 2/6, 6/1; e António Roquette venceu Guy Casteja por 6/2, 6/2.

A final do torneio infantil, disputada entre Luís Salazar e Luís Roquette, terminou com a vitória do primeiro por 6/3 e 6/4. Foi um encontro muito bem disputado, como de resto foram quase todos deste interessante torneio, seguido com verdadeiro entusiasmo por numerosa assistência.

Os prémios, tanto do torneio de juniores como de infantis, são oferecidos pela «Fundação Conde de Barcelona».

AUTOMOBILISMO

Joaquim Ferreira de Sousa ganhou a gincana de Tábuas

TÁBUAS, 19. — Na gincana de automóveis que se realizou nesta vila, para a disputa de 10 valiosas taças, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Joaquim Ferreira de Sousa, de Lisboa, e em representação do Belenenses, com 277,8 pontos; 2.º, (ex-aequo), Amadeu dos Santos Silva, de Lisboa, e Joaquim Ribeiro da Cunha, de Tábuas, com 327,2; 4.º, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, de Tábuas, com 338,6; 5.º, dr. José Ribeiro da Cunha, com 351,4; 6.º, António Augusto Parente, de Lisboa, com 355,2; 7.º, António Dias da Cunha, de S. Martinho da Cortiça, com 369,5; 8.º, Orlando Figueiras, do Porto, com 374,9; 9.º, Melo e Matos, de S. Martinho da Cortiça, com 385,5; 10.º, Alfredo Martins, de Espariz, com 451,5; 11.º, Américo Silva Borges, de S. Simão, com 541,8; 12.º, João Castanheira Ribeiro, de Remouco, com 663,8; 13.º, dr. António de Oliveira e Costa Junior, de Tábuas, com 669,6.

O júri da prova era constituído pelos srs. prof. dr. Miranda Barbosa, presidente; coronel Correia Nobre, dr. Joaquim Andrade, dr. José Duarte de Almeida e António Abrantes Jorge.

TAUROMAQUIA

Segarra cortou orelhas

GULLAREY, 20. — Com uma enchente lidaram novilhos de Cereso, bravos, o espanhol Segarra, que deu volta à arena e cortou uma orelha, e o português Segarra, com petição de orelha no seu 1.º e grande faina no último, de que cortou duas orelhas e rabo, saindo em ombros. — (E.).

Da corrida de Algés

Esclarece-se que o touro mais bravo da recente corrida de Algés era do sr. Cabral Ascensão. O seu a seu dono.

Voltou-se um automóvel

na estrada de Pegões

Quando hoje o empregado de escritório Fernando Manuel Pinto, de 34 anos, seguia no seu automóvel para Elvas, o carro virou-se na estrada de Pegões. Seguiam no veículo, além do seu proprietário, que conduzia, sua mulher, Juvelia Carvalho Pires Costa, de 39 anos, um filho de ambos, Carlos, de 12 anos, e o sogro, Ricardo Augusto Pires, de 65 anos, funcionário da Alfândega, os primeiros moradores no Bairro da Encarnação. Rua 19, n.º 21, o último, na Rua Mestre António Martins, 16, 1.º.

Conduzidos ao Hospital de S. José, os primeiros seguiram para casa, depois de tratados, e o último ficou na sala de observações.

O 22.º ANIVERSÁRIO

do Estatuto do Trabalho Nacional

LEIRIA, 19. — No próximo dia 23, pelas 21 e 30, a delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, desta cidade, promove no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene para comemorar o 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Usarão da palavra os srs. Armando Augusto Gutierrez, da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria; Miguel Trindade Elias, presidente da direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós; dr. Manuel de Magalhães Pessoa, deputado e presidente da Câmara Municipal de Leiria; e dr. Alberto Monteiro, delegado do I. N. T. P.

EM 3 LINHAS

E' de 75.658 contos a base de licitação do concurso para a construção da ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, na estrada nacional n.º 1, junto à cidade do Porto, que se realiza em 20 de Dezembro, às 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas.

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa, está aberta a inscrição para cursos de habilitação para ajudantes técnicos de radiologia, de fisioterapia e de cardiologia, preparadores de análises clínicas e encarregados de câmara escura.

Uma portaria edita os seguintes números no quadro das precedências estabelecidas para a assistência a solenidades oficiais no Ultramar: 13-A-Membros da comissão executiva da União Nacional; 24-A-Membros da comissão de província; 34-A-Membros das comissões distritais; 39-A-Membros das restantes comissões da U. N.

Foram nomeados dezanove cadetes da classe de Marinha que terão como seu patrono «D. Duarte de Almeida, exemplo único de heroísmo e tenacidade, que na batalha de Toro teve as mãos sucessivamente decepadas pela defesa do símbolo da Pátria».

Vai ser construído pela Hidráulica do Tejo, um «perré» junto à ponte sobre o rio Sorraia.

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O dr. Manuel Henriques da Silva foi nomeado, a título vitalício, chefe da secção do S. N. I.

Foram admitidas definitivamente ao concurso para auxiliares de fisioterapia de 2.ª classe dos Hospitais Cívicos de Lisboa as candidatas Celeste Dias Alves, Maria Dolores Ribeiro e Maria Manuel da Cruz e Sá.

O padre Tobias Gomes Duarte foi nomeado para prestar assistência religiosa no Hospital Militar Principal.

Realiza-se no dia 23 de Outubro o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia da Murtosa.

As devastações

causadas por caçadores

menos escrupulosos

Temos recebido diversas cartas de aplauso ao artigo do nosso estimado colaborador sr. Nabais da Cunha, acerca dos actos de vandalismo praticados nos subúrbios da capital por caçadores, e da necessidade de uma urgente e enérgica repressão. Numa delas, o sr. João Fernando M. Sousa, morador na Rua de São João Nepomuceno, 30-4.º esquerdo, revela-nos que um dos locais onde tais actos mais frequentemente se verificam é o vale do Trancão, onde as indefesas perdizes são dizimadas, pelas duas ou três dezenas de «profissionais da caça» existentes naquelas redondezas, que as disputam entre si, chegando mesmo a envolver-se em desordem, por causa das pobres aves. «E' do meu conhecimento — acrescenta — que, no princípio da época transacta, houve dias de apanharem ali cerca de cinquenta perdizes!».

VIDA MUNDANA

FESTAS DE CARIDADE

E' amanhã que, pelas 21 e 30, se realiza, no salão de cinema do Casino Estoril, a festa anual de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril, que, todos os anos, tem reunido as principais famílias da Costa do Sol.

Além de ser exibido o filme «Pigmalião», tomam, gentilmente, parte os distintos artistas Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas.

A noite de amanhã, no Casino Estoril, vai decerto marcar pela grande concorrência e pela elegante assistência.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na bilheteira do Casino.

O horário de entrada

no Liceu Nacional de Faro

FARO, 18. — Como o liceu desta cidade serve o Sotavento do Algarve, desde Faro a Vila Real de Santo António, as crianças de fora da cidade têm de se levantar de madrugada para tomar o comboio que as conduza aqui. As famílias desejariam, por isso, que as aulas não começassem antes das 9 horas da manhã. Permitimo-nos chamar a criteriosa atenção do ministro da Educação Nacional, que, por certo, não deixará de atender a este problema.

Furtivos e Inimigos

Atrás do reposteiro

Com vista à temporada que vai efectuar no Teatro S. João do Porto, a partir de 3 de Outubro, seguiu ontem para aquela cidade, o material de cena do repertório que a companhia do Teatro Nacional vai representar.

O actor Augusto de Figueiredo deve continuar a fazer parte do elenco da companhia do Teatro da Trindade que, a 3 de Outubro, começa a ensaiar a peça de estreia da nova época.

O actor Pisani Burnay participará do elenco que, no Teatro Avenida, vai começar a ensaiar a peça «Joana d'Arc».

Chega, amanhã, a Lisboa, a companhia de circo que na sexta-feira, inaugurará a temporada no Coliseu.

O tenor Morgado Maurício recebeu já o contrato, para em Outubro, seguir para o Rio de Janeiro.

Começam, amanhã, os ensaios de coreografia e poema da revista «Porto é Porto».

Em Torres Vedras, iniciaram-se já os trabalhos da construção do novo teatro.

A artista Maria Helena Amorette, recém-chegada de Moçambique, deve fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória.

Continuam as negociações entre os empresários brasileiros Renata Fronzi, César Ladeira e Vasco Morgado, para a realização de uma temporada em Portugal com início em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano. Da companhia, farão parte os artistas Ruy Cavalcanti, Glória May, Chocolate, Dirce Pires, Tamáris, Gló Norton, Sandra e 10 «girls».

O actor Reginaldo Duarte está indicado para interpretar a figura de «Anselmo», do novo filme do realizador Manuel Guimarães.

Primeiras exhibições

«Desirée», no Tivoli

Com opulência de cenários, luxo e indumentária e beleza de paisagens, reconstitui este filme a época Napoleónica, para cuja grandeza espectacular faltava criar o cinematóscopo. Outras reconstituições da mesma época nos deu o mudo e o sonoro da tela clássica, mas esta, com as possibilidades da grande dimensão e da cor pelos novos processos, corresponde bem ao fausto do império. Henry Koster realizou o filme com um argumento extralido da novela do mesmo título, de Anne-Marie Selinko, e com alguns aspectos de caricatura e censura ao grande ambicioso que mudava de mulher conforme convinha, e de crítica à época em que em França era «difícil encontrar uma duzia de donzelas» para aias das imperatrizes, a última uma Habsburgo. E não são poupadadas alusões as obras de arte que dos países invadidos trazia «emprestadas», nem a acusação de traição à República, feita por um general que Napoleão, por sua vez acusa de traidor à França. Bernardotte, nem o libelo de causador de mortes e ruínas por toda a Europa até a aventura fatal da Rússia, em que outros ambiciosos haviam de tombar depois. Seja qual for o prisma porque se encare a figura genial de corso, a novela dos seus primeiros amores com «Desirée», e do casamento com Josefina, é contada com interesse e espírito neste sumptuoso filme. E o Napoleão de Marlon Brando tem centelha, sóbria grandeza, e graciosidade Jean Simmons na protagonista, e é impressionante o final do reinado de Josefina na interpretação de Merle Oberon, e tem aprumo o Bernardotte de Michel Rennie.

A grandiosidade do filme corresponde o de um documentário, em cinematóscopo, dos primeiros aviões até aos actuais, e das acrobacias dum piloto famoso. — Visor 65.

«O emissário de El-Rei», no Capitólio

Reune condições de agrado dos sectores populares o filme ontem estreado no Capitólio com o título sugestivo de «O Emissário de El-Rei» que logo surge numa daquelas películas de capa e espada, folhetinesca, onde as situações não andam sempre de braço dado com a lógica. O argumento não tem, aliás, qualquer relação com a História, embora a acção se situe na época do reinado de Jorge I de Inglaterra e foque as lutas internas entre os partidários daquele monarca e os do príncipe Stuart.

No desempenho intervêm Robert Stack, Ursula Thiess, Richard Stapfy, etc. — Visor 50.

«Gente de cinema fala de filmes»

Conforme oportunamente noticiámos, Jorge Pelayo, tendo obtido a colaboração do Cinema Império, vai promover a realização de sessões semanais de cultura cinematográfica, onde gente de Cinema fala de filmes, tendo estes sido escolhidos com o melhor sentido crítico entre aqueles cujo valor não foi inteiramente reconhecido, a quando da sua exibição comercial.

Hoje já podemos informar que a primeira sessão da série se realizará na próxima sexta-feira, e que o crítico dr. Domingos Mascarenhas comentará «Stalag 17», de Billy Wilder.

xima sexta-feira, e que o crítico dr. Domingos Mascarenhas comentará «Stalag 17», de Billy Wilder.

Novo filme

de René Clément

ROMA, 20. — Silvana Mangano e Bette Davis serão as intérpretes do filme «La diga sul Pacifico» (título provisório), baseado no romance de Marguerite Duras. O filme será dirigido por René Clément e rodado inteiramente na Indochina. Os dois principais actores são Montgomery Clift e James Dean. O produtor é Dino Laurentis.

Também está concluída a película «O que sucede ao penitenciário», realizado por Felice Zappulla e dirigido por Giorgio Bianchi. São intérpretes principais Aldo Fabrizi, Alberto Sordi, Mara Berni, Walter Chiari, Peppino De Filippo, Nino Bosozzi, Mario Riva e Riccardo Billi. — (A. N. I.).

Ópera no Coliseu

Dia 20 de Outubro, inauguração da temporada lírica com os mais célebres artistas da actualidade

A tradição que não acaba! Assim se pode escrever a respeito dos espectáculos de ópera que o Coliseu, desde o seu nascimento, tem vindo, anualmente, apresentando ao publico de Lisboa.

E este ano, mais uma vez, como em todos os outros, o Coliseu inaugura a sua tradicional temporada de ópera apresen-

(Continua na página seguinte)

DE LUTO

D. Maria Helena Campos Pacheco e tenente Sousa Pacheco

Da Rua Actriz Virginia, n.º 16, 3.º direito, saiu esta manhã, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do tenente João Augusto de Sousa Pacheco, e de sua esposa, D. Maria Helena da Costa Campos Pacheco, ele de 70 anos, ela de 60, ambos votados à ternura que os uniu durante 40 anos de vida conjugal exemplar.

O tenente Sousa Pacheco, pressentindo que sua esposa entraria em coma e que ia falecer, sofreu forte comoção e prececeu-a na morte, porque, tal como anunciara, não poderia sobreviver ao desgosto de a perder.

O funeral do modelar casal foi um testemunho de apreço e uma prova de admiração pelos dois simpáticos cônjuges.

D. Maria Josefina de Melo

Com 82 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Josefina de Melo, filha do general D. Jorge Augusto de Melo, que foi governador geral da Índia, e de D. Emilia Martins de Melo, já falecidos, mãe das sr.ªs D. Isabel de Melo Tedeschi Martins e D. Helena de Melo Tedeschi e Marçal, e sogra do apreciado artista Daniel Martins.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA RELIGIOSA

VI Semana Gregoriana de Fátima

Para tomar parte na VI Semana Gregoriana de Fátima, que se realiza de 22 a 29 do corrente, vem propositadamente a Portugal, pela primeira vez, o crítico musical dr. Eugene Lapiere, organista, compositor e publicista. Pelos seus serviços prestados à musica no Canadá, cujo hino nacional compôs, foram-lhe atribuídas a Medalha do Jubileu do Império (Jorge V) e a Medalha da Coroação (Jorge VI).

VEM AO TEJO

uma divisão naval inglesa

A embaixada da Grã-Bretanha comunicou ao Ministério da Marinha, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que uma força naval britânica, constituída por 6 unidades — quatro submarinos e duas fragatas anti-submarinas — chegará ao Tejo no dia 2 de Outubro, com demora de uma semana, largando do nosso porto no dia 10 do mesmo mês.

Foi nomeado, oficial português de ligação junto do comandante-chefe britânico o capitão-tenente Henrique Alexandre da Fonseca.

BOMBEIROS DE OLHÃO

OLHÃO, 18. — O vice-presidente do Município local está a pensar na criação de uma corporação de bombeiros condigna, com todas as condições necessárias para satisfazer as necessidades de um centro industrial de capital importância como é Olhão.

O FILME PREMIADO NO FESTIVAL DE VENEZA.

QUINN TULLY MASINA RICHARD BASEHART
REGIA: FEDERICO FELLINI



A ESTRADA

PRODUÇÃO P. LAURENTIS

(PARA ADULTOS) A seguir no **SÃO JORGE**

Bico Dourado
Salão de Chá II Boite de Nuit
PEPITA del MORAL
(Adultos) A voz de ouro de Espanha

Chás dançantes, às 18 horas
com a orquestra
MOULIN ROUGE

Cartaz dos Cinemas

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Um dilúvio de gargalhadas com o melhor có-
mico do cinema italiano

15.30 - 18.30 e 21.30
TOTO e Isa Barzizza em
O TURCO NAPOLITANO
Colorido

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)

Às 21.30 h.
O magnífico filme de
«suspense»
Em 2.ª semana
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

Às 21.30 h.
6.ª semana de exibição
do maior êxito do ano!
ULISSES
em TECHNICOLOR
com Silvana Mangano
e Kirk Douglas
Cópia rigorosamente nova

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

Às 15.15 - 18.15 - 21.30
O extraordinário filme de
«suspense»
com John Payne e Mary
Murphy
A ILHA DO INFERNO

PALÁCIO
(13 anos)

À tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
O HOMEM TRANQUILO
Paguei os meus pecados

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
TEL. 48560

Às 21.15 - (13 anos)
O FILHO DE LAGARDERE
O inferno de Tóquio

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
TEL. 20917

Às 21 - (18 anos)
ATRAÍDOA GOSTO DE RAPAZ
Às 21 h. - (13 anos)
Mensageiros do perigo
PÁGINAS DA VIDA

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

O primeiro filme gigante
da temporada em
CINEMASCOPE
DÉSIRÉE
(O primeiro amor
de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean
Simmons, Merle Oberon
e Michael Rennie
(18 anos)

POLEAMA
TEL. 26305

Às 15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª semana do maior êxi-
to da época de Verão em
Cinemascope
O JARDIM DO DIABO

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e
Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS
ROSAS», em cinemascope e technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

Às 15.15 - 18.15 e 21.30
Êxito absoluto do filme
policial de excepional
classe
OS BONS MORREM CEDO
com Lawrence Harvey

ODEON
A's 21.30
(13 anos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
MOSQUETEIROS DO MAR
O HOMEM 49

CAPITÓLIO
TEL. 27493

21.30 - (13 anos)
A grande super-produção
Em technicolor
O EMISSÁRIO DE EL-REI
ROBERT STACK e URSULA THIESS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21.30 - TRES MARIDOS ENGANADOS
com EVE ARDEN
A's 22.45 - PÃO, AMOR E FANTASIA
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica

CASINO ESTORIL
A's 21.30

(18 anos)
AS MENINAS DO 64
com Antonella Lualdi

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

tando no próximo dia 20 de Outubro uma
pleiade de grandes artistas líricos, que
interpretarão as mais belas obras musi-
cais dos grandes génios: *Aida, Rigoletto,*
Tosca, Butterfly, Cavalleria Rusticana, Pa-
lhaços, Barbeiro de Sevilha, Manon, Pes-
cador de Pérolas, Boemia, Traviata, Car-
men. Uma temporada de ópera, que fica-
rá gravada a letras de ouro na história
do grande Coliseu dos Recreios.

Coliseu

Sexta-feira, 23, estreia de uma gran-
de Companhia de Circo, com as
maiores atracções de fama in-
ternacional

O Coliseu inaugura na próxima sexta-
feira, dia 23 do corrente a sua tempora-
da de circo, apresentando ao publico de
Lisboa uma Grande Companhia de Circo,
com as maiores atracções da actualidade,
são formidáveis artistas cascadores, acro-
batas olímpicos, piriquitos amestrados,
acrobatas excentricos, palhaços, um des-
dobinar constante de novidades circenses
que vão levar o publico ao delirio e ao
entusiasmo. «Matinéas» às quintas, sába-
dos, domingos e dias feriados. Bilhetes á
venda.

Recintos de diversões

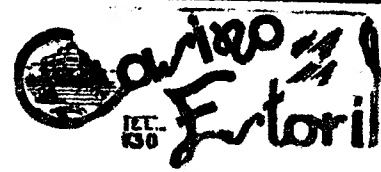
Organizado por um grupo de amigos
e admiradores do qual faz parte Filipe
Pinto, efectua-se no próximo sábado, no
Restaurante Patrício, da Feira Popular,
um almoço de homenagem ao estimado
cantador de fado castiço, João Fernandes
(«Ferro-Velho»).

—E' também no sábado que, pelas 21
e 30, se efectua, na Sociedade A Matin-
ha, a festa de homenagem ao estimado
gráfico e antigo animador, Ribeiro Ju-
nior. A este festival, cuja receita é des-
tinada ao homenageado, que acaba de
sofrer uma melindrosa operação, deram
também a sua adesão os intérpretes do
fado Fernando Farinha e Joaquim Sil-
veirinha. Haverá baile até de madru-
gada.

—Consta que o cantor Alberto
Costa vai actuar no Salão Luso.
—Naquele recinto estão a trabalhar
Alice Magina, Isaura Alice de Carvalho
e Armando Dias.

—O cantor José Borges que está a
mudar o seu repertório com produções
de João Linhares Barbosa e José Perei-
ra, deve actuar no novo restaurante tí-
pico «A Severa».

—Nos espectáculos organizados pelo
conjunto «Festa da Rádio», tem obtido
grandes êxitos a artista Aura Ribeiro.



ESTREIA da Orquestra Internacional
HAVANA CUBAN BOYS

sob a direcção de Armando Oréliche

As atracções internacionais
BALLET CLAUDE MARCHANT
e
MURIO et SHEILA

Conjuntos MARIO SIMÕES e FLÓRIDA
e a Orquestra BOÊMIA
(Adultos)



José Borges

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje (até de madru-
gada) Fados e Can-
ções por: ISABEL DE
OLIVEIRA — Natalina
Proença—Angelina Nu-
nes — Joaquim Silvei-
rinha — José Borges e
o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA
(Vianinha). Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal.

Amanhã **ANITA GUERREIRO**
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

MONUMENTAL

A's 20.45 e 22.45 — (Adultos)

MELODIAS DE LISBOA

com Laura, V Ilaret, Assis, Mimi Gas-
par, Camilo Oliveira, Raul Solnado
e muitos outros artistas.
Primeiros bailarinos Fernando Lima e
Agueda Sena.

GR'CA - LUX - CO?

VARIADADES (ADULTOS)

a partir de SABADO

MOULIN ROUGE FOLIES

com Rosette Gillie (soprano), Paul Au-
ré (tenor), Billy Bouillon (o bailarino
louco), Irene Godard (comère), Jean
Vivet (parlante), e ainda os dois Milax,
Drean (o rei dos cómicos) e outros
grandes artistas



PREÇOS BARATOS

E UM CARTEL CARO DEPOIS
DE AMANHÃ À NOITE

Simão e Nuncio

os dois imensos catedráticos do toureio a cavalo

Salgueiro e Conde

os dois grandes «ascs» da moderna geração de cavaleiros e 4 valorosos «espadas»



Joaquim Marques
José Trincadeira
Amadeu dos Anjos
e Joaquim Ezequiel
«Gitano»



SIMÃO de VEIGA

8 toiros de várias ganadarias e 2 grupos de forcados, o de JOSÉ DA VILA e o de JOSÉ LUIS
PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS! Para maiores de 13 anos

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

DEM AÍ, OUTRA VEZ,
COM A SUA IRONIA E
A SUA LÓGICA... FEITA
COM OS PUNHOS

EDDIE CONSTANTINE

... E A SEDUTORA DOMINIQUE WILMS
O PAR-IDEAL DE «O ETERNO FEMININO»

A queda do peronismo

interpretada em várias capitais

RIO DE JANEIRO:

Sensação de alívio

RIO DE JANEIRO, 20.—O anúncio da demissão do Presidente Perón foi recebido com alívio, em todo o Brasil, onde os acontecimentos na Argentina são acompanhados com extrema atenção pela opinião pública. Esta, que se encontrava dividida quanto ao regime peronista, nomeadamente quanto ao «reinado de Eva Perón», estava-o, igualmente, no que respeita a personalidade do chefe de Estado argentino.

Em contrapartida, os meios políticos manifestavam-se, de modo geral, violentamente contra Perón. No plano exterior, receavam que ele perfilhasse o sonho da «Grande Argentina», acarinhado pelo ditador dos fins do século XIX, Ortiz Rosas.

O Brasil quer viver em perfeita harmonia com os seus vizinhos e qualquer veleidade desse género não podia deixar de o inquietar. A tentativa de «Anschluss» com o Chile, mais tarde transformada numa união aduaneira, que tanto deu que falar, bem como a tentativa de propagar nas massas sul-americanas o «justicialismo», não tardaram a reforçar a oposição.

Actualmente, em plena campanha eleitoral, o ex-ministro do Trabalho do Presidente Vargas, João Goulart, candidato à vice-presidência, foi censurado de conluio com o peronismo. Os seus adversários citam uma carta que lhe teria escrito, um deputado argentino e que daria a prova dos seus entendimentos com o regime peronista. O facto de ataques destes serem desencadeados contra um candidato e do homem que dos mesmos é alvo tentar defender-se, como faz João Goulart, mostra o estado de espírito de uma grande parte da opinião pública brasileira, relativamente ao peronismo. — (France Presse).

NOVA YORK:

Satisfação unânime

NOVA YORK, 20.—E' com satisfação, unanime e não dissimulada, que a imprensa comenta e anuncia, sob títulos enormes, a queda do Governo de Perón, na Argentina. Todos os jornais reservam muitas páginas aos relatos dos últimos acontecimentos e à biografia do presidente destituído.

O «New York Times», na primeira página, em longo artigo de fundo sobre o acontecimento, escreve: «Dia grande. O povo argentino chegou, finalmente, ao termo do seu caminho difícil. O futuro, sobretudo o futuro imediato, será tremendamente duro, mas será, pelo menos vivido livremente. Há que prestar homenagem ao povo argentino pela maneira como resolveu este problema, extraordinariamente árduo. Nesta luta, os Argentinos sabem que podem contar com o apoio moral, de todos os cidadãos dos Estados Unidos que se interessam pelos negócios da América Latina».

O mesmo jornal publica, na sua edição desta manhã, uma entrevista de Gainza Paz, proprietário da «Prensa», jornal da oposição que fora proibido de circular pelo regime peronista. O entrevistado manifesta a esperança de regressar, em breve, à Argentina e pôr, novamente, o seu jornal «ao serviço do público».

«Durante os dez anos de regime de Perón, acrescenta Gainza Paz, os Argentinos foram humilhados e envergonhados. O seu Parlamento, os seus tribunais e as suas escolas foram corrompidos, os seus sindicatos foram fiscalizados por Perón, os seus recursos nacionais foram esbanjados pela corrupção, a sua Imprensa livre foi assassinada. Mas a Liberdade ganha sempre a última batalha». — (F. P.).

VATICANO:

Esperança de paz

CIDADE DO VATICANO, 20. — Circulos do Vaticano manifestaram, hoje, a esperança de que, com a queda do Presidente Perón, fossem revogadas todas as leis promulgadas pelo seu regime contra a Igreja Católica. Disseram haver razão para crer que os dois prelados argentinos expulsos em Junho passado tivessem autorização para regressar à Argentina sem formalidades especiais.

Esses dois prelados eram mons. Manuel Tato e Ramon Novoa. Após a sua expulsão, vieram para Roma, onde foram hóspedes do Papa, mas seguiram para o Brasil, em Julho. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27°; mínima, 14° A. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 16°,5.

MONTEVIDEO:

Regozijo delirante

MONTEVIDEO, 20.—Desde que foi conhecido o «triunfo obtido pela revolução», todo o povo de Montevideo veio para a rua, sob uma chuva torrencial, festejar a vitória do movimento argentino.

Os jornais da noite publicaram a notícia, a toda a largura da primeira página, sob títulos como «Caiu Perón».

O povo do Uruguai festejou a revolução argentina como se fosse a sua própria revolução. Somente em outras duas ocasiões se viu uma tal multidão nas ruas de Montevideo: no dia da libertação de Paris, em 1944, e no dia em que o Uruguai ganhou a «Taça do Mundo» de futebol, em 1950, pois a democracia e o futebol são as duas grandes paixões deste povo.

A multidão canta, nas ruas, os hinos argentino e uruguaio e os gritos de «Viva a Argentina!» e «Viva as forças revolucionárias!» ouvem-se por toda a parte. A multidão era tão densa, logo um quarto de hora depois de ter sido anunciada a queda de Perón, que a Polícia se viu forçada a desviar o trânsito dos carros e a deixar a grande Avenida 18 de Julho aos manifestantes.

Os exilados argentinos, que há vários anos vivem em Montevideo, foram vivamente ovacionados e levados em triunfo. No meio da Avenida, um homem que vende bandeiras argentinas e uruguaias, de papel, é assaltado pela multidão, que compra todas, em alguns minutos. Os estabelecimentos fecharam as portas logo que foi conhecida a «grande notícia» e os empregados não tardaram a juntar-se aos manifestantes. — (F. P.).

LONDRES:

É prematuro supor...

LONDRES, 20.—Vários matutinos saudam, em grandes parangonas, a retirada do general Perón, que sempre consideraram hostil à Grã-Bretanha. No entanto, o «Daily Telegraph» (conservador), escreve: «É prematuro supor-se que esta saída levará ao poder um regime menos nacionalista, menos opressor, menos assente na arbitrariedade e menos incompetente. Na América do Sul, todas as revoluções se fazem em nome da Liberdade, contra a tirania e a corrupção».

Para o «Daily Express» (Independente da direita), que nunca deixou de atacar o Governo peronista pela maneira como tratou os investimentos britânicos na Argentina, e por causa dos preços elevados que fixou à carne congelada para exportação, «resta saber se o seu sucessor estará mais bem disposto, relativamente à Grã-Bretanha».

Por fim, segundo o trabalhista «Daily Herald», «as condições económicas e sociais na Argentina são de tal ordem que todo o homem vigoroso como Perón pode encontrar apoio nas classes menos afortunadas». Mas — acrescenta o jornal — «Perón que não acreditava na democracia nem no socialismo, passou rapidamente à demagogia. A coisa não fica por aqui. Os sofrimentos do povo que levaram Perón ao Poder subsistem. Crias revoluções e assim continuarão até serem eliminadas». — (F. P.).

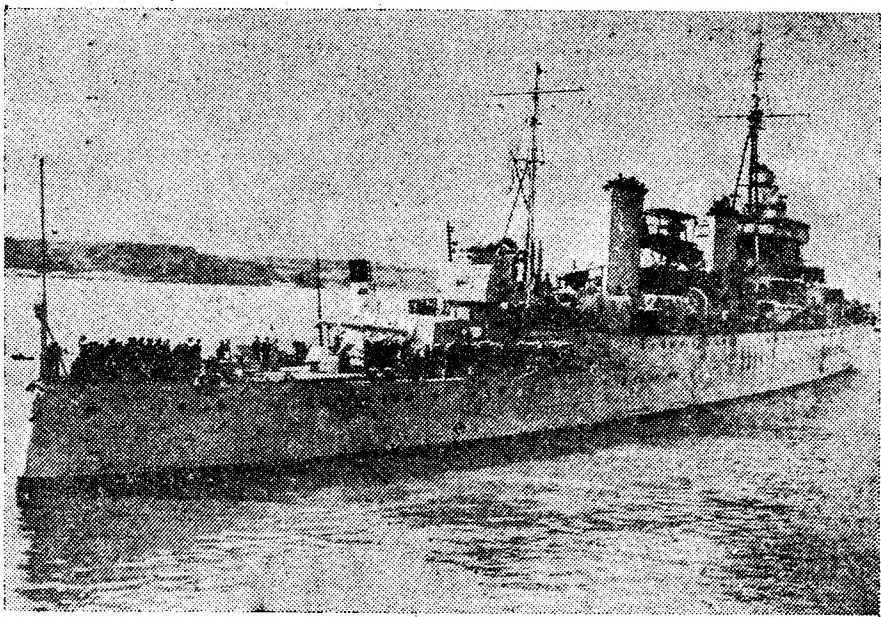
A Rússia pediu aos Estados Unidos que reduzam os armamentos

NAÇÕES UNIDAS, 20.—Na Comissão do Desarmamento da O. N. U., o representante soviético, Sobolev, pediu aos Estados Unidos que contribuam para o desanuviamento, imitando o exemplo da U. R. S. S., que, disse, vai desmobilizar 650.000 homens e abandonar uma base na Finlândia.

Stassen respondeu-lhe que se torna difícil ajuizar da importância da redução dos efectivos soviéticos, uma vez que não se conhece o total desses efectivos. Revelou, quanto aos Estados Unidos, a cifra dos efectivos de todos os serviços armados, dos fins da segunda guerra mundial até hoje.

Disse que os efectivos de todas as forças armadas americanas se elevavam a 2 milhões e 900.000 homens, enquanto que no final da última guerra mundial, aqueles eram de 11 milhões e 900.000.

Quanto às bases, Stassen disse que seria interessante saber-se o estado das outras bases soviéticas no Báltico, para se avaliar da concessão à Finlândia. — (F. P.).



O cruzador «La Argentina», a bordo do qual estão a decorrer as negociações entre a junta militar de Buenos Aires e o comando das forças revoltosas

Os acontecimentos na Argentina

(Continuação da 1.ª pág.)

para bombardear a refinaria de petróleo no porto de Eva Perón, anteriormente La Plata, a cerca de 64 quilómetros a jusante, no estuário do Rio da Prata. Um telegrama urgente para a Junta, em Buenos Aires, teria dado a advertência de que «visto existirem ainda hostilidades, pode dar-se, de um momento para o outro, o bombardeamento da área da refinaria de petróleo em La Plata. Por isso, a população é aconselhada a evacuar a área, para evitar derramamento de sangue» — acrescentava a mensagem.

O telegrama foi transmitido apenas 10 minutos antes da meia noite (3 horas, T. M. G.) e era assinado pelo comandante do 7.º Destacamento Naval. Foi lido pela rede da Rádio da Argentina pouco depois da uma hora (4 horas, T. M. G.). Essa advertência foi considerada uma indicação de que não tinha sido recebida resposta satisfatória sobre conversações definidas de paz pelo cruzador «17 de Outubro», Q. G. Naval da revolução, da Junta Militar de Buenos Aires.

Enquanto a Junta Militar e o comando dos rebeldes questionavam sobre o local onde deviam parlamentar, uma grande questão ensombrava as horas ansiosas de espera — onde estava Perón? A pergunta ainda não tem resposta. Na madrugada de hoje, várias companhias do Exército, com metralhadoras, ocuparam barricadas em todas as ruas que conduzem para a sua residência, mas ninguém sabia se estavam a proteger Perón, a prendê-lo ou simplesmente a guardar a residência contra saqueadores.

Reinou tremenda confusão em Buenos Aires, ao cair, ontem, o Governo de Perón. O primeiro-ministro a anunciar a sua resignação foi o amigo de infância de Perón, general Franklin Lucero, ministro da Guerra e comandante das «forças de repressão» que tentavam dominar a revolta. Tinha, anteriormente, convidado os comandantes rebeldes para conversações de paz, anunciando assim, virtualmente, o fim da luta.

A queda do regime peronista

A partir do meio-dia o regime peronista foi derrubado por uma série de acontecimentos rápidos. Eis como os factos se passaram:

Às 12 e 45, a Rádio do Estado anunciou que o Governo desejava conversações de paz.

Às 13 e 45—O general Lucero leu uma mensagem de Perón, oferecendo a entrega do Poder ao Exército e fez, pessoalmente, um apelo aos chefes revolucionários, para virem à capital para conversações de paz.

15 horas—Estabelecimento de uma Junta Militar de generais, para negociar um armistício.

16 horas—O reduto rebelde de Puerto Belgrano, no Sul da província de Buenos Aires, aceita conversações de paz, depois de as tropas a favor de Perón concordarem com as condições: a) — A resignação de Perón e de todo o Governo; b) — Formação de um Governo revolucionário, designado pelos chefes militares.

16 e 15—Primeiro comunicado da Junta Militar, pedindo às forças para suspenderem a luta, em todas as frentes.

16 e 25—O general Lucero nomeia os

generais do Exército, Emilio Forcher Carlos Wirth e Angel Manni para travarem conversações de paz com o comando revolucionário.

16 e 30—Os três generais seguem, de barcaça, para bordo do cruzador rebelde, no Rio da Prata, para conversações preliminares.

17 e 30—O general Lucero leu o texto da sua própria resignação, dirigida ao presidente Perón.

A Polícia fez esforços desesperados para impedir luta nas ruas, ao reunirem-se multidões, depois de Perón ter resignado. Alguns manifestantes gritaram: «Viva Perón!» e dois jovens ingleses que vivem na Argentina, há nove anos, foram atacados por adeptos de Perón. Comunicaram o facto ao Consulado Britânico.

(Grandes multidões peajaram as ruas principais de Montevideo, na noite passada, celebrando a queda do presidente da Argentina. Apesar da chuva, a multidão agitava bandeiras e dançava nas ruas, paralisando o trânsito).

Apesar de conversações contínuas para a paz, continuava a travar-se luta no interior da Argentina, antes do amanhecer. Fuzileiros navais rebeldes de Bahía Blanca avançaram, sem oposição, em direcção a Buenos Aires e ocuparam a cidade de Coronel Dorrego, a 40 quilómetros da capital.

Foi comunicado, hoje, que chefes do movimento revolucionário iniciaram conversações de paz com a Junta Militar estabelecida para substituir o presidente Perón.

Ameaça de greve geral pela C.G.T.?

Correram rumores na capital de ameaça de greve geral da poderosa Confederação Geral do Trabalho. No passado, a Confederação pôs-se ao lado do presidente Perón, quando o seu poder era ameaçado.

As acções desta manhã da Junta Militar indicam que os generais que controlam a cidade estão preocupados com a ameaça de greve geral dos operários peronistas. A Rádio do Governo transmitiu, hoje, novamente, uma mensagem do secretário-geral da C. G. T., Hugo Di Pietro, o qual pediu, ontem, aos sindicalistas para obedecerem às instruções da Junta «e evitarem misturar-se com provocadores».

A Junta Militar, em Buenos Aires, transmitiu pela rádio um comunicado declarando que hoje era feriado para os Bancos e que o Exército garantiria a paz ao povo.

Segundo se soube na capital, demitiu-se o director-geral da Segurança, general Félix María Robles. Este general foi nomeado para o cargo em 25 de Agosto e, mais tarde, anunciou novas disposições contra grupos anti-peronistas, em Buenos Aires. Foi substituído pelo general Adelino Bergallo, comandante do 3.º Exército e chefe da guarnição de Buenos Aires. Terá sob o seu comando o Exército, Polícia, guardas fronteiriços e guardas fluviais—segundo um comunicado da Junta Militar.—(R.).

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

As raparigas e as mães portuguesas testemunham a sua simpatia em torno do gesto de Maria do Rosário

Maria do Rosário Miguel Henriques, a corajosa rapariguinha da Marinha Grande, não foi apenas uma heroína impulsiva e instintiva, mas uma deliberada vontade de se sacrificar, para salvar a vida de duas crianças. Generosa, humaníssima, esquecendo ressentimentos, correu em socorro de duas crianças — ou antes, como lhe pediam, em socorro da casa que ardia.

E, chegando lá, não contente com o salvar a vida a uma menina de sete anos, Maria do Rosário dominou o começo do incêndio.

Depois, sem a coragem e espírito decidido de Maria do Rosário, as pequeninas Raquel e Adélia teriam sido vítimas da terrível explosão. Foi ela, de facto, quem, cobrindo-as com o seu corpo e arremessando-as violentamente para longe, já com o seu corpo em chamas e a sua carne dorida, salvou as duas vidas indefesas.

Este é o acto simples e corajoso que a Liga dos Bombeiros Portugueses, com a colaboração do comandante dos Voluntários da Marinha Grande, sr. Marques Barrosa, foi a vila vidreira premiar num dos últimos domingos. A volta da jovem e pobrezinha Maria do Rosário esboçou-se, imediatamente, um grande movimento de simpatia, a que o «Diário de Lisboa» deu voz e expressão, abrindo nas suas colunas uma subscrição. Os donativos que nos forem enviados servem, não apenas, para custear as despesas com o deslocamento de Maria do Rosário a Lisboa, mas, ainda, para o seu internamento, no caso de se verificar a possibilidade de a submeter a uma operação plástica. Todos os donativos sobranterem reverterão, por fim, a favor do enxoval de Maria do Rosário.

Registamos, entretanto, os termos de uma carta que nos é endereçada por «Um leitor fiel do Diário de Lisboa» que nos lembra: na Alhandra, construiu-se uma casa que foi oferecida ao valoroso nadador Baptista Pereira, vencedor na travessia da Mancha. Irão agora ficar mudas as raparigas portuguesas, perante a imensa grandeza do acto de Maria do Rosário? E as mães que sentirão melhor do que ninguém o que significa o salvar duas crianças das chamas, não irão impulsionar esta iniciativa, de olhos postos nos seus próprios filhinhos?

O nosso leitor vai mais longe na sua sugestão: para ele, não bastaria restituir a Maria do Rosário as suas bonitas feições e dar-lhe um enxoval. Para ele, Maria do Rosário merecia uma casinha, porque o seu acto abnegado justificaria um verdadeiro movimento nacional.

Mais donativos

Abrimos a lista dos donativos registados hoje, com a subscrição do quadro tipográfico do nosso prezado colega «Diário de Notícias», gesto simpático que não pode deixar de ser merecidamente relevado:

José Pequeno, 3\$50; Carlos de Oliveira, 3\$50; Manuel Nunes, 2\$50; Araújo, 2\$50; Lopes, 3\$50; Mário Forte, 2\$50; Teles, 2\$50; José Madeira, 2\$50; Augusto, 2\$50; Firmino, 2\$50; Serra, 2\$50; João Rodrigues, 2\$50; G. Alves, 2\$50; Pereira, 2\$50; Alvaro, 2\$50; Henrique, 2\$50; Marques, 2\$50; Carlos Ferreira, 2\$50; Gonçalves, 2\$50; Vieira, 2\$50; Esteves, 2\$50; Cavaço, 5\$00; António dos Santos, 2\$50; Adeline Correia, 5\$00; Faria, 2\$50; B. M., 2\$50; Garrett, 2\$50; C. Pinheiro, 2\$50; Alves, 2\$50; Loureiro, 2\$00; Certá, 2\$50; Ilegivel, 2\$50; Lança, 2\$50; Espírito Santo, 2\$50; Julio Libanio, 2\$50; Gilberto Aguiar, 2\$50; Vidigal, 2\$50; Julio Anjos, 2\$50; Nobrega, 2\$50; Raimundo, 2\$50; Gonçalves, 2\$50; Celestino, 2\$50; Barros, 2\$50; Henrique, 2\$50; Teixeira, 2\$50; Garcia, 2\$50; J. R., 2\$50; Nogueira, 2\$50; Mário Pascoalinho, 3\$50; Jaime, 2\$50; Vitor Dias, 2\$50; José Lucas, 2\$50; L. Marques, 2\$50; Brandão, 2\$50; Albano, 2\$50; Domingos, 2\$50; João Ribeiro, 2\$50; Paulo, 2\$50; Carlos Medeiros, 5\$00; Eduardo Correia, 2\$50; Matos, 2\$50; Neves, 2\$50.

Dos restantes donativos recebidos, registamos mais: Fernando Marinho e Manuel Neves Balazar, do Porto, 50\$00; H. 20\$00; Ana Maria, 100\$00; um amigo da esplanada de Leiria, 50\$00; José Ildefonso Vianna, 200\$00; por alma de Alda de Sousa Bastos, 100\$; C. R. Santos, 100\$.

Partiu o «Santa Maria» para a América Central

Para o Funchal e portos da América Central partiu hoje o paquete «Santa Maria» no qual seguem para Curaçau e La Guaira 234 trabalhadores, emigrantes portugueses.

Para Havana seguiu no mesmo navio o embaixador do Brasil, dr. Manuel César Gois Monteiro e para Curaçau a actriz Adeline Fernandes.

Além de passageiros para Vigo e Tenerife, seguiram mais 196 passageiros para o Funchal.



Aqui estão os últimos modelos em «toilette» de «soirée», para senhora e cavalheiro, confeccionados em pele curta. Da elegância de corte do traje feminino à sobriedade do «smoking» vai a distância que medeia entre a redução judiciosa do tecido as exigências de severidade masculina...

Chegou hoje mais um «Constellation» dos que vão servir antes do fim do ano nas linhas da T. A. P.

Depois de um voo de 10 horas e 45 minutos, chegou hoje a Lisboa, vindo de Nova York, o terceiro super-«Constellation», adquirido para os T. A. P. e destinados às carreiras entre Portugal, Brasil e África.

A tripulação era constituída pelo comandante Henrique Dantas Maia, piloto; comandante Joaquim Pratas, co-piloto; navegador Simões Muller; mecânicos Octávio Martins de Almeida e Charles Mercer, da Lockheed, e radiotelegrafista José António Pereira.

A bordo, além do técnico da Lockheed, Howard Commer, viajaram os engs. Anselmo António da Rocha Barros, chefe de divisão da inspecção de oficinas dos T. A. P., que vinha acompanhado de sua esposa; Francisco Paulo Prego, radiomontador chefe; e o radiomontador, Virgílio de Sousa Correia.

No Aeroporto, assistiram à chegada do aparelho o eng. Melo e Castro, presidente do conselho de administração dos T. A. P., eng. Duarte Calheiros, administrador da mesma companhia, o director do Aeroporto, chefes de serviços, etc.

Só no fim do ano corrente os super-«Constellations» entrarão em serviço, continuando os voos de treino e experiência os dois aparelhos chegados anteriormente.

Homenagem a um director dos Correios, Telégrafos e Telefones

ALCAIDE, 20 (Pelo telefone) — No dia 2 de Outubro, realiza-se, nesta vila, uma homenagem ao sr. Joaquim Correia, estimado e competente director dos Serviços Administrativos dos Correios, Telégrafos e Telefones. O seu nome será dado a uma rua, assistindo às cerimónias numerosos funcionários telegrafo-postais de todo o País, que expressamente aqui se deslocam para lhe manifestar a consideração e a amizade que nutrem por ele.

CORVETAS BRASILEIRAS

A bordo do aviso «Bartolomeu Dias», a Força Naval da Metrópole ofereceu hoje um almoço em honra dos comandantes das corvetas brasileiras surtas no Tejo. Presidiu o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e estiveram presentes, além dos oficiais brasileiros, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, comandante da unidade; comandante Mexia Salama, pelo Estado-Maior Naval; um oficial da guarnição do navio e o oficial de ligação português.

Um rebanho de ovelhas fez descarrilar um comboio

MADRID, 20. — Um comboio, que ia desta capital a Guadalajara, descarrilou, por ter colido um rebanho de ovelhas, das quais matou cinquenta. — (Efe.).

CARTA DE WASHINGTON

Ciclones de «A» a «Z» baptizados em nome de mulher...

por BERNARDO TEIXEIRA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 17 de Setembro. — Nos Estados Unidos, os furacões são romanticamente baptizados dandolhes nome de mulher e observa-se rigorosamente a ordem alfabética, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro. Se o numero de ciclones (a diferença subtil entre furacão e ciclone afigura-se nos demasiadamente especializada, quando somos apanhados pelo vendaval) exceder o numero de letras do alfabeto, volta-se à letra A, com fatalismo. Assim, o furacão Anabela poderia muito bem completar os estragos causados pela Zelia. Em resumo, o espírito provençal que parece ter determinado a poetização, ou efeminização, dos ciclones aliou-se ao método organizador lanque, em harmonia semântica, mas com resultados desastrosos para a paisagem.

Logo que o furacão se desenha nas Antilhas, os eficientíssimos serviços meteorológicos dos E. U. prontamente baptizam a criatura com doce nome feminino. Simultaneamente, o leigo adquire a convicção de que as Antilhas têm o monopólio absoluto da fabricação dos ciclones americanos, além das vendas avultadas de açúcar que Cuba e a Republica Dominicana fazem aos Estados Unidos. Em seguida, os serviços meteorológicos despatcham aeronaves acrobáticas em missões de reconhecimento adentro o chamado «olho do furacão» (eye of the hurricane). Tais voos ciclónicos constituem aventuras inolvidáveis para os sobreviventes, e só afazeres urgentes em terra nos levariam a recusar tal convite. Entretanto, o furacão despiu-se do seu anonimato meteorológico e entrou carinhosamente no domínio caseiro, com a personalidade e o nome de rapariga nossa conhecida — Mary, talvez. Ninguém, nem mesmo os cientistas mais esotéricos, se refere ao monstro como monstro; chamam-lhe Mary, tanto nos observatórios como em família à volta da televisão (a qual é o substituto norte-americano para a lareira do Minho... por motivos económicos. A construção de uma lareira de pedra custa aqui o dobro de um aparelho de televisão).

Os grandes jornais destacam os seus mais atilados «reporters» para pontos estratégicos ao longo da costa onde, segundo a tradição, a Mary — ou a Jane, ou a Rita — fará a sua entrada triunfal. Inflexivelmente, a rapariga espreguiça-se umas centenas de milhas sobre o oceano e, de repente, faz meia volta e corre para a praia. Adora as Carolinas, tanto a do Norte como a do Sul. As donas de casa trancam as portas e as janelas.

«Que fazes, filha?» — pergunta o marido menos cauteloso.

«Vem aí a Mary» — responde a esposa, martelando.

«O panico das mulheres!» — comenta ele, desdenhosamente. «No mês passado, quando a Lillian passou pela vila, nem dei por isso».

Famous last words — diz o rifão americano. Mal o senhor expressara o seu optimismo, ouve-se uma cavallada infernal (a Mary não viaja de Cadillac, mas é propulsionada por um milhão de cavalos-vento) e, lá vai o telhado da casa agarrado às saias da rapariga, e o gato preto do vizinho, movido por jacto, projecta-se felinamente nas barbas do senhor optimista, mas os vidros das janelas, bem guardados de tábuas, mantêm-se impávidos. Este incidente, vem, afinal, confirmar as suspeitas do John e da Betty, as crianças da casa, de que a mãe é muito mais inteligente do que o pai. Daí, o matriarcado da sociedade americana.

Entretanto, no «bar» da vila, o «reporter» de um jornal de Washington, empunhando firmemente o «whisky» (com soda na sinistra e o aparelho telefónico na dextra, faz um relatório vivo ao chefe da redacção. O diálogo progride da maneira seguinte:

Reporter: «Bob?»

Redactor: «Yeap! Jim?»

Reporter: «Yeap! Bob, aqui estou eu no centro da tempestade, com água até aos joelhos. A Mary chegou com furia incrível, cuspidando faíscas em todas as direcções. Tenho aqui pelo mão uma criança perdida no furacão, cuja mãe foi levada pelo vento...»

Infelizmente, a Mary tinha derrubado os fios telefónicos logo após o segundo

«Yeap», o que vem confirmar uma das máximas do jornalismo: as reportagens mais sensacionais são aquelas que nunca vieram à luz.

Mas os ciclones não são para rir, e muito menos os furacões. No passado mês de Agosto, por exemplo, duas moças de temperamento explosivo, respectivamente, a Connie e a Diane, lançaram o caos em muitas zonas do país. A Diane, cujas inclinações aquáticas ninguém esperava, provocou tais inundações que os peixes se cansaram de nadar. A ciência foi de certo modo responsável pelo caos. No dia 27 de Julho, o Observatório de Washington tinha previsto que o mês de Agosto seria completamente seco, prognóstico que levava as hospedeiras da alta sociedade de Washington a fazer grandes reservas de «whisky» nas caves. Quando as caves foram inundadas pelo banho da Diane, muitas dessas garrafas foram levadas para o mar, com mensagens 86 % alcoólicas.

Algumas cidades de importância, tais como Winsted, no Estado de Connecticut, foram parcialmente destruídas. Mas os Americanos que, contrariamente aos europeus, detestam ruínas no seu território, constroem sempre uma cidade melhor no local do sinistro. Claro, só um país muito rico como os Estados Unidos se pode dar ao luxo de enviar os seus amantes de ruínas à Itália, para visitar o ex-Coliseu, enquanto os seus operários freneticamente levantam fura-ceus com ar condicionado (a expressão «arranha-ceus» é incorrecta; os tais edificios terminam em bico, não em unhas).

Diga-se de passagem que a Diane causou prejuizos fantásticos, mesmo pelo padrão americano: cerca de um bilião de dólares. É dinheiro! Senão, vejamos: o próprio sr. Wilson, ministro da Defesa, ganhava, como presidente da General Motors, Esc. 15.000.000\$00 (quinze mil contos) por ano; pois bem, o sr. Wilson teria de voltar à General Motors e trabalhar ali dois mil anos até amortizar os prejuizos causados em meia duzia de horas por uma destas jovens dançarinas das Antilhas...

Fomos pessoalmente colhidos pela Connie na auto-estrada de Baltimore a Washington, onde o tráfego é de tal ordem que os esquilos, vivendo no bosque da margem direita, nem sequer mantêm relações diplomáticas com os esquilos da margem esquerda. Esquilo que atravessasse impunemente o pavimento será aclamado como um Livingston na outra margem. Mas, voltando à Connie, nem por isso temos razão de queixa; o nosso Ford antiquado ficou com aspecto mais desportivo sem os guarda-lamas. O pior foi a Diane. Pela fresta de uma janela do nosso «apartamento», a Diane fez diabruras. No regresso do escritório, deparamos com um espectáculo digno de Noé. A tartaruga, que vivia dentro de um balde na cozinha, estava a meditar das alturas, pendurada no candeeiro da sala de jantar, e os três peixinhos dourados que viviam felizes numa terrina, também na cozinha, tinham desaparecido. Fui encontrá-los, no dia seguinte, vivos e ferros, quando despejei a água das minhas botas de montar. O vizinho do andar de baixo, esse, coitado, não se queixou. Mas tenho notado, de tempos a esta parte, que as garrafas do leite e os jornais se vão amontoando à sua porta...

A vida nos Estados Unidos não é tão fácil como julgam os incautos.

BERNARDO TEIXEIRA

VIDA MUSICAL

Uma audição de piano de Maria Pinto

A brilhante pianista Maria Pinto, bolseira do Estado em Itália, que regressou há pouco daquele país, onde deu uma série de concertos, que a critica e o publico vivamente elogiaram — dá hoje, na Emissora Nacional, pelas 22 e 30, uma audição, interpretando Schumann.

Trata-se de uma excepcional virtuose do piano, de uma fina sensibilidade e de uma requintada emoção, que adquiriu já um alto poder técnico. Este mesmo concerto será dentro de dias transmitido pela Rádio Vaticano.

J. FELIPE SALRETA

Retomou a Clínica

Praça da Alegria, 40, 1.º — Telef. 34294

Dê ontem para hoje

Prestígio

Por despacho do sr. ministro das Corporações e Previdência Social foi aplicada a um adjunto e a um agente da Inspeção do Trabalho a pena de demissão. O despacho foi proferido em face das conclusões a que se chegou através dos processos disciplinares instaurados, nos quais se provou ter um arguido praticado o crime de suborno e o outro o de corrupção. Foi determinado, além desta pena, de carácter disciplinar, que se façam participações para procedimento penal tanto em relação aos dois referidos funcionários como em relação às entidades patronais que tiveram intervenção no suborno.

Por desagradável que seja falar nestas coisas—bem pior seria se elas acontecessem sem se falar—a acção ás claras que o ministro decidiu não pode deixar de ser situada num nível de acção, capaz de restituir o prestígio ao serviço a que ele tivesse faltado. O sr. dr. Veiga de Macedo, que já no seu anterior cargo dera provas de uma louvável capacidade de realização, mostra assim que o homem é o mesmo, qualquer que seja o posto em que tenha de servir.

Dois traços paralelos

Em Melgaço, o electricista Torcato José Domingos, quando reparava uma linha de iluminação, sofreu um violento choque. Caiu desamparado, foi levado ao hospital e morreu. É uma advertência que nos lega o pobre electricista de Melgaço. O contacto com o perigo cria o hábito, a confiança em excesso. Quanto mais confiança—mais perigo.

Valor da vida

Na variedade de acidentes resultantes da crescente densidade do trânsito recolhe-se este, ocorrido em Vila Pouca de Aguiar. Foi no lugar de Parada do Corgo. O condutor de gado António do Canto seguia com as suas vacas. A proximidade de um automóvel, quis segurar um dos animais, que teimava em seguir para o meio da estrada. Salvou a vaca, é certo, mas o carro colheu-o a ele que poucos momentos mais teve de vida. Quanto vale a vida de um homem que é capaz de sacrificar para guardar o que lhe está confiado!

A morte imprevista

A morte nem sempre se reveste daquele triste e sereno despedir da vida que é aspiração de todos os mortais. Não, às vezes colhe o homem nas suas cidades, na hora imprópria em que ele se julga mais seguro de si. Na conjugação misteriosa das forças da morte e da vida, foram colhidos: no lugar do Borrego, perto de Parcos da Igreja, José Fazenda Rodrigues Mira, mortalmente anavalhado por seu irmão, por causa de umas partilhas; em Bensafrim

(perto de Lagos), morreu por ter caído da bicicleta em que seguia, José Ramos, da Atalaia; no lugar de Alvados (Porto de Mós), o jornalista José Ferreira foi atingido por um bloco de pedra de uma pedreira, matando-o; numa curva da estrada de Famalicão para Santo Tirso, foi encontrado morto, junto da sua bicicleta, o marceneiro Serafim José Moreira Gonçalves; em Porto de Mós, foi encontrado morto, vítima de queda, quando estava embriagado, o negociante de frutas Marcelino Madeira; e, finalmente, em Ponta Delgada, foi colhida por uma camioneta Maria José Soares Franco, que tinha apenas 27 anos de idade. O espectáculo da morte oferece-se de si próprio na pluralidade das suas expressões!

Jornal pequeno

Os bichos, como os homens, não escapam às leis da morte e da vida. E aqui temos o pobre gado suíno às voltas com a epidemia, tal como se assinala para os lados de Tomar e Santarém. Esta espécie de morte não os assusta, votados como estavam a outra morte, igualmente sem glória, mas prejudica naturalmente os homens que os criam para outro destino. Na Rua do Socorro, aqui em Lisboa, foram atropelados de madrugada o serralheiro Abel Moreira Sardinha e Maria Nogueira, ficando o primeiro internado em S. José, onde também recolheu gravemente ferido, na cabeça o jornalista Martins da Palma, atropelado por um automóvel, em Salvaterra de Magos. Num armazém de fábrica de plásticos, em Espinho, houve um incêndio que os bombeiros evitaram que se transmitisse às instalações fabris. Na Póvoa de Lanhoso (Sobradelo da Gama), uma mulher de nome Almerinda Sousa Fernandes caiu da figueira em que colhia figos e ficou gravemente ferida. Vítima do choque, com um gradeamento, da motocicleta em que seguia, ficou em estado grave o empregado comercial Fernando Augusto Madeira Moita, vítima do acidente na praia de Buarcos. A pequena Elizabeth dos Santos Peralta (Setúbal), engoliu um pinhão, dando entrada, em estado grave, no «banco» de S. José. Um incêndio quase destruiu em Arcoselo (Ponte de Lima), uma fábrica de serração de madeiras, pertencente aos herdeiros de Joaquim Mestre Crespo. Um pobre homem de Vale de Azores (Celorico da Beira), que andava a queimar silvas, foi envolto, pelas chamas que o deixaram muito queimado. No choque de uma camioneta com uma furgoneta, ocorrido perto de Albiça, ficou gravemente ferido o motorista Mário Henriques Barata, residente em Lisboa, na Rua Cidade Manchester, 44, 1.º. No Hospital de S. José deu entrada João da Silva Saleiro, uma criança de 3 anos, residente em Neves do Rosário (Almodovar), que ficou muito ferido, devido ao desprendimento de uma pedra,



Curioso, por natureza, o alfacinha, desde a gente simples dos bairros populares até ao janota das avenidas novas, nunca deixa escapar a oportunidade, á custa, muitas vezes, de poses inestéticas, de dar a sua espreitadelazita pelos tapumes de obras, a ver se sabe como vão as coisas... Um tapume, realmente, é uma embrição, uma coisa que não se pode ver pela frente sem que desperte uma vontade irreprimível de procurar um buraco, uma frincha, seja ela onde for, para deitar o olho... Mas—pouca sorte!—os tapais do Metropolitano são novos, sólidos, de uma opacidade completa. Mesmo assim, porém, os mirones não desistem: trepam, como estes, nas obras da Avenida da Liberdade, para lá do alto regalar a vista pelo espectáculo seminterdito do romper do tunel para que a cidade areje os seus movimentos...

Casamento principesco em Veneza

(a noiva tem quinze anos)

para que se prepara grande esplendor

VENEZA, 20. — Amanhã, sua alteza sereníssima a princesa Ira Furstemberg, de 15 anos de idade, desposará, nesta cidade, sua alteza sereníssima o príncipe Afonso Maximiliano de Hohenlohe, celebrando-se a cerimónia no palácio Brandolino, no Canal Grandé.

Para comemorar o acto, os pais dos noivos deram uma grande recepção no palacete «Il Marocco», propriedade dos príncipes Furstemberg, nos arredores de Veneza. Um verdadeiro exército de pintores, carpinteiros, electricistas e jardineiros trabalhavam há um mês no palacete do século XVIII, onde Napoleão esteve quando do Tratado de Campoformio. O príncipe Tassile de Furstemberg, pai da noiva, e a princesa Clara, sua mulher, descendente do fundador da casa «Fiat», receberam mais de 400 convidados, sendo perto de cem Italianos e os restantes estrangeiros.

Os príncipes Paulo de Metternich, Otto de Bismark, Wittgenstein, o embaixador da Bélgica e a grande fidalguia de Veneza e da Europa vieram dar os parabéns aos noivos e aos pais. A princesa Ira, alta, elegante, de cabelos castanhos doirados, res-

pondia em italiano, em francês, em inglês e em alemão às congratulações dos convidados.

Entre as inúmeras prendas expostas numa das salas, viam-se dois magníficos solitários que a princesa Clara ofereceu á filha, um par de brincos com esmeraldas e diamantes, prenda do príncipe de Hohenlohe, que se encontram na família desde que foram trazidos do Oriente, no tempo das Cruzadas. Entre os presentes, contam-se um «Mercedes», de tipo desportivo, e um «Fiat», ultimo modelo.—(F.P.).

Bases Americanas em Espanha

MADRID, 20 — Encontra-se nesta capital o secretário da Aviação dos Estados Unidos, Orndal Quarles, que tem celebrado com o ministro espanhol da Aviação, tenente-general Gonzalez Gallarza, largas entrevistas relacionadas ás bases aéreas estabelecidas em Espanha, conforme o acordo hispano-americano. — (Efe).

Terminou a vilegiatura do Governo espanhol

SAN SEBASTIAN, 20 — O ministro de Assuntos Exteriores regressou á capital, dando assim por finda a época de Verão em que parte do Governo e o corpo diplomático se encontram aqui oficialmente. — (Efe).

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes, o seu estado óptimo e... hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico—basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7\$00 e 12\$50



Contrabando de cocaína

PARIS, 20.—Um contrabandista de estupefacientes, siciliano, Giuseppe Cabino, de 60 anos, que transportava, numa mala de fundo falso, 8 quilos de cocaína pura, valendo perto de 11 milhões de francos, foi preso, a noite passada, no aeroporto de Orly, quando ia embarcar para Montreal.—(F. P.).

«NOTA SEMANAL»

Por se encontrar ausente do País o nosso colaborador «Tribunus», não publicamos hoje a nossa habitual secção «Nota Semanal», de comentário a temas económicos.

Regresso a casa:

Antes de regressar a sua casa mande-a alcatifar. QUINTÃO tem todas as cores e encarrega-se de tudo. Consultem-no. QUINTÃO—30, Rua Ivens

A LINHA AÉREA PREFE

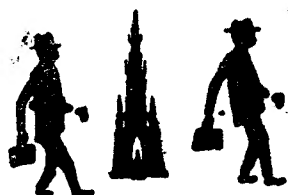


Viaje na B. E. A e Dentro da GR

Viaje na BEA até Londres pelos «VISCO» e com propulsão por turbinas. Cabines confortáveis e com ar de boa alimentação, bebidas e serviço em aviões modernos nas melhores condições por semana de Lisboa a Londres, de Esc. 5.921\$60 incl. Escócia e a Irlanda do Norte. Lembre-se de que poderá marcar servido pela BEA na Grã-Bretanha.

Para mais pormenores e marcação de l ou a B. O. A. C., Avenida da Liberdade

Viaje pela



A MELHOR PROTA BRITISH EURO

Origens e remédios

da crise vinícola
segundo os conceitos propostos
por um estudioso viticultor

vinho, grande ultrajado», resolvemos abrir um
Em consequência do interesse que despertou
o artigo que publicámos há dias, subordinado

Devido ao vento

voltaram-se três
barcos de pesca
na Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA, 20 (Pelo tele-
fone)—A exemplo do que todos os dias
acontece, hoje, ao romper da madrugada,
saiu desta praia para a faina da pesca
mais de uma dezena de pequenas embar-
cações. No regresso, quando sete lan-
chas, com algum peixe, se dirigiam para
o areal, o mar alteou-se, chicoteado pelo
vento, e tornou-se perigoso.

Quatro das lanchas venceram a reben-
tação, sem novidade. O mesmo, porém,
não sucedeu às três restantes que se vol-
taram antes de chegar a terra. Houve
panico na praia e alguns banheiros e
pescadores lançaram-se ao mar, para sal-
var os seus companheiros em perigo. Tal
não impediu que três dos tripulantes fi-
cassem contusos, por se terem enrolado
nas redes. Dois deles foram transporta-
dos para o Hospital de Almada, tendo
o terceiro recebido tratamento na Casa
dos Pescadores local.

As lanchas que ainda se encontravam
no mar foram socorridas por uma tra-
neira, que as levou para o Tejo.

Voltamos a assinalar a falta que faz
nesta praia, que é a maior de Portugal,
um barco salva-vidas. Hoje—e o caso na-
da tem de novo—mais de uma dezena de
pescadores podia, por falta de socorros,
ter perecido no mar.

Os feridos são: Manuel Luís da Assun-
ção Bastos, de 26 anos, solteiro; Henri-
que Jesus de Almeida, de 21 anos, soltei-
ro; e Manuel Francisco da Conceição Fer-
reira, de 20 anos, solteiro, todos residen-
tes nesta localidade.

Os dois primeiros, depois de tratados,
recolheram às respectivas residências; o
ultimo ficou internado no Hospital de
Almada, mas espera-se que obtenha alta
ainda esta tarde.

ao título «A crise Vinícola» e ao subtítulo «O
inquérito a individualidades indiscutivelmente
qualificadas, pelo que representam no concerto
de interesses resultantes da produção, do com-
ércio, da distribuição e do consumo do vinho,
produto de tão grande importância económica
e tão fortemente associado às grandes tradições
históricas e lusitãs que, sem exagero, se po-
derá afirmar ter participado em inúmeros co-
metimentos, ombro a ombro com os portugue-
ses feros e indomáveis que outrora expandiram
a civilização ocidental pelas sete partidas do
Mundo. Ocorre-nos, neste momento, o dito dos
cingaleses de Quinhentos, reproduzido pelo in-
signe dr. Jaime Cortesão, numa brilhante con-
ferência realizada na Sociedade de Geografia,
cujo pictórico não diminui o efeito épico da
síntese: «Os Portugueses, esses homens terríveis
que bebem sangue (o vinho) e comem pedras (o

(Continua na página seguinte)



RUI ABREU CORREIA

As tropas em Santa Margarida

concluem os seus preparativos
para o grande exercício «Vulcano»
marcado para depois de amanhã

Procede-se aos ultimos preparativos
do exercício «Vulcano», que vai realizar-
se depois de amanhã no Campo de Ins-
trução Militar de Santa Margarida com
a participação da Infantaria, Artilharia,
Engenharia, Carros de Combate e Avia-
ção. Todas as bocas de fogo, concentra-
das na zona de manobras, executarão
fogos reais com o que procurará criar-se
na Infantaria a confiança indispensável
na justeza, precisão e oportunidade dos
tiros de apoio, dados pelas suas próprias
armas, pelas armas da Artilharia e pela
Aviação.

Na sala de operações da 3.ª Divisão
houve hoje uma reunião de comandos
durante a qual o general Buceta Martins
deu a conhecer as unidades subordinadas
à «Ordem de Operações», para o ata-
que. A esta reunião assistiu o Curso de
Altos Comandos, que desde ontem, como
noticiámos, se encontra em visita de es-
tudo à zona de manobras.

As tropas que tomam parte nos exer-
cícios começaram já a deslocar-se, o que
obriga os diversos comandos a uma
maior actividade. Entre eles está o Ser-
vício Veterinário Militar a cumprir pre-
sentemente a importante missão de ins-
pecionar todos os produtos alimentares
que se consomem, quer eles sejam de
origem animal, quer de origem vegetal.
Estão em manobras quatro destacamen-
tos de inspecção: um, destinado a verifi-
car o acondicionamento e as condições
de higiene em que se verifica o trans-
porte de alimentos para os armazéns do
Entroncamento; outro, funcionando na
cidade localidade, inspeciona os produ-
tos á chegada, vela pela sua boa conser-
vação e faz com que eles sejam distri-
buídos em bom estado um terceiro, ins-
talado em Santa Margarida, inspecio-
na-os na altura da distribuição às dife-
rentes unidades e encarrega-se de veri-
ficar as condições de sanidade dos locais
de reabastecimento, cantinas, cozinhas,
copas, dispensas, messes e refeitórios;
o ultimo, localizado em Arraiolos, tem
funções idênticas às do terceiro em rela-
ção às tropas que constituem o «Inimi-

go». Em conjunto, os destacamentos de
inspecção do Serviço Veterinário Militar
tem assegurado em manobras uma ali-
mentação totalmente sã.

Foi descoberto

pelas solas dos sapatos
o autor de assaltos
a vários estabelecimentos

VENDAS NOVAS, 20 (Pelo telefone)—
Numa taberna desta vila, foi preso o au-
tor dos assaltos á estação dos C. T. T., á
estação de serviço da Shell e a outros lo-
cais.

A descoberta do assaltante foi devida
a um rapaz, de nome Luciano Freire, que,
ao entrar na taberna, observou que ele
usava solas de borracha que coincidiam
com os vestígios deixados na estação de
serviço da Shell. Chamado um compa-
nheiro de Luciano Freire, Alcino Pacheco,
este confirmou a suspeita por conhe-
cer os vestígios das solas, pelo que foi
reclamada a presença do G. N. R., que
prende o assaltante. Chama-se Joaquim
Gomes Loução, tem 26 anos e é serra-
lheiro mecânico, sendo natural de S. Bar-
tolomeu de Messines.

Interrogado pelo chefe do posto da G.
N. R., 1.º sargento António Cardela, con-
fessou ter praticado vários roubos nesta
vila, e na do Montijo, onde matou um
cão de guarda do estabelecimento assal-
tado, no depósito do material da Junta
Autónoma das Estradas em Évora, e em
uma fábrica da vila de Cuba.

Saiu da prisão no mês de Abril pas-
sado, depois de cumprir pena por assal-
to e roubo, e o chefe do posto da G. N.
R. está convencido de que ele não con-
fessou ainda todos os assaltos cometidos
e que muitos mais praticou em várias lo-
calidades da região.

Homenagens do Brasil a três figuras da vida portuguesa Dr. Paulo Cunha

Na carreira brilhantíssima do dr.
Paulo Cunha, a distinção que lhe con-
feriu a Universidade do Brasil é mais
uma homenagem ao notável juriscôn-
sulto, que, na sua cátedra da Univer-
sidade de Lisboa, afirmou qualidades
superiores de inteligência e de cultu-
ra, que o impuseram como um grande
mestre. Como estadista, o prof. Paulo
Cunha tem executado uma obra que
o País está em condições de julgar.
As suas missões lá fora, sempre coroa-
das de êxito, os seus discursos que são
lúcidas peças de oratória, relevadas
por uma argumentação precisa e irre-
futável, o prestígio da sua própria e
atraente presença, a sua acção como
ministro dos Negócios Estrangeiros, im-
puseram o seu nome ao respeito inter-
nacional.

Dr. Caeiro da Mata

Foi o ilustre professor nomeado só-
cio da Academia Brasileira de Letras,
na vaga aberta pela morte de Antero
de Figueiredo. Presidente da Classe
de Letras, da Academia das Ciências,
e da Academia da História, o sr. dr.
Caeiro da Mata passou várias vezes
pelas cadeiras do poder, onde deixou
uma larga obra de fecunda renovação.
Há que assinalar o seu brilhante es-
pírito jurídico e também o educador,
de largos horizontes, a quem suces-
sivas gerações devem a sua formação
moral e intelectual. Tem uma numero-
sa bibliografia, que versa os mais com-
plexos aspectos do Direito, onde não
falta sequer a lição arguta e penetrante,
que marca a personalidade cria-
dora do seu autor.

Dr. Joaquim Manso

A Academia Brasileira de Letras, ao
conferir ao nosso querido director, sr.
dr. Joaquim Manso, as palmas acadé-
micas, um dos seus mais altos acadé-
micos, honra, não apenas o insigne es-
critor das «Pedras para a construção
de um mundo» e da «Consciência nua
e abandonada», dois livros lapidários
de beleza e de pensamento, que defi-
nem uma época, no seu emocionante
humanismo, mas também o grande
mestre do jornalismo, que tão nobre-
mente, ao longo de mais de meio sé-
culo de glorioso labor, tem dado á Im-
prensa portuguesa o fulgor admirável
do seu excepcional talento, da sua pro-
funda cultura e da sua generosa tole-
rancia. O Brasil presta assim, através
do seu mais nobre aerópago intelectual,
justíssima homenagem a uma figura,
cujas obras, é, afinal, na sua vasta audi-
ção, património comum dos dois paí-
ses.

A partilha dos bens de Vitor Manuel III

ROMA, 20—Os membros da Casa de Sa-
boia, herdeiros de Vitor Manuel III, vão
encontrar-se em Roma, a fim de proce-
derem á partilha dos 4/5 do patrimó-
nio da família. Sabe-se que o Estado au-
torizou os descendentes do rei de Itália
a tomarem posse dos 4/5 da herança. O
ultimo 1/5, que, normalmente, devia ca-
ber ao ex-rei Umberto, passou para o
domínio publico.

Apenas o ex-rei Umberto, que não po-
de entrar no país, estará ausente da reu-
nião que agrupará Yolanda, filha mais
velha de Vitor Manuel III, casada com
o conde Calvi di Bergolo, os príncipes de
Hesse, filhos de Mafalda, que morreu de-
portada, Giovanna, mulher de Boris III
da Bulgária, e Maria, casada com o prí-
ncipe de Bourbon-Parma. (F. P.)

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO. SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

VIDA DA EUROPA



até LONDRES À-BRETANHA

«NT» equipados com 4 motores Rolls-Royce

edicionado — poltronas cómodas e amplas...
ciente. Utilizar a BEA equivale a viajar
ações conhecidas. A BEA efectua
Andres. A tarifa de ida e volta é
ndo todos os impostos. A partir de
tar a BEA para visitar a Grã-Bretanha,
-om o mesmo nível de serviço da BEA.
«seu lugar até qualquer aeródromo

ugares, consulte o te de Viagens;
nde, 23-27 — Telephone 30.931/2/3 — Lisboa

BEA
SÉRIA DA EUROPA
PEAN AIRWAYS

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

AS ENCHENTES CONTINUAM
O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite é a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Conjunto admirável de atracções e diversões
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR
POR UM ESCUDO

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

A actual crise vinícola

(Continuação da pág. anterior)

pão)...». Efectivamente, parafraseando, o vinho é ainda o sangue de numerosa gente contemporânea portuguesa, pelo que tem de vital e insubstituível na economia da grei. Assim, se o nosso objectivo, de contribuímos para o esclarecimento de tão momentoso como grave problema, for alcançado, através de diversas e valiosas opiniões, congratular-nos-emos pela prestação de um serviço não só grato ao nosso espírito, como útil à Nação.

Ouvindo o sr. Rui Abreu Correia

O sr. Rui Abreu Correia é um lavrador-guia do concelho de Alenquer. Administrador de raro senso prático dos seus vastos vinhedos, a que directamente assiste, é um inovador sempre disposto a aperfeiçoar a sua máquina de produção, quer no domínio cultural da vinha quer no da última tecnologia do produto. Além disso, apesar da homagem sempre tem demonstrado, comentando com muita oportunidade e bem reflectida ponderação e agudeza, um sentido realista na interpretação dos fenómenos decorrentes da evolução, e dos complexos problemas, da vitivinicultura estremenha. Em resumo: o seu dinamismo de produtor sempre asseverado pelos múltiplos aspectos da exploração da terra, consente-lhe, apesar de tudo, a propensão necessária para o estudo e a meditação das soluções adequadas à economia regional dependente, essencialmente, da estabilidade do valor da sua principal riqueza.

Quando lhe pedimos a sua autorizada opinião, o sr. Rui Abreu Correia começou por dizer:

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Ao cais do Mercado de Santos chegou o arrastão «Maria Leonor», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 60 toneladas, entre as quais vieram 13 toneladas de bicas e 21 de pargos.

Da costa, o «Eduardo Maria» e «Almourão» trouxeram, respectivamente, 6.000 e 10.000 quilos. O «Samir» vendeu 5.000 quilos que renderam 31.771\$00.

Na pesca nas zonas do Cabo Branco e do Cabo Juby e na costa, encontram-se 27 arrastões, e para a pesca partiu hoje o «Ilha do Fogo», e amanhã, o «Ilha Graciosa» e o «Altair».

—Sobre o panorama vitivinícola julgamos, apesar do muito que se tem dito, haver sempre alguma coisa a acrescentar sobretudo nas grandes emergências. Mesmo carecendo de originalidade—mas seguros da clareza de intenções—há sempre vantagem de um contacto pela palavra entre os vários componentes desta força económica agora em foco. Assim, vou transmitir-lhe as opiniões que tenho neste momento, acerca de tão aliciente problema. Começarei por lhe dizer que todos sabemos que a Junta Nacional do Vinho, a quem a Lavoura nacional bastos serviços deve, serviria melhor o seu prestígio e entregaria menores somas obtendo melhores resultados se as suas medidas de intervenção primassem pela oportunidade e se por vezes não menosprezasse o importante factor psicológico. E' da sabedoria comum que injecções tonificantes ao doente que o capagou de nada valem. Que nos perdõe a Junta se a comparação não é inteiramente justa...

—Qual é a sua opinião acerca do cooperativismo na vitivinicultura?

—Toda a nação vitivinícola está de acordo em que é necessário criar-se muitas adegas cooperativas e que é imprescindível haver capacidade bastante para recolher os excedentes do consumo, nos anos de superabundância. Todos sabemos que tinha grande interesse a criação de cooperativas de distribuição ao publico, quer constituídas pelas próprias adegas cooperativas, quer ainda pela organização em marcha: Federações dos Grêmios da Lavoura. Acreditamos que vendendo essas cooperativas somente produtos genuínos, todo o comércio restante teria de proceder da mesma forma para não correr o risco de perder clientela.

—A hora do encerramento das tabernas contribui muito para a actual crise?

—Claro! Sabe-se que, se esse encerramento passasse a fazer-se uma hora mais tarde, haveria, ao fim do ano, um enorme escoamento. Voltando ao aspecto da qualidade dos vinhos, o nosso entrevistado observou:

—Reconhecendo todos nós a necessidade de lançar no mercado somente produtos bons, haverá que evitar, por qualquer forma, a anomalia presente, de se estarem a destilar nectares e a gastar no mercado o que existe de mediocre, para não dizer mau, somente porque é mais barato. Todos nós sabemos, que, sem uma legislação adequada, a fiscalização não poderá actuar convenientemente, e que, por esse facto,

a produção aumentará incommensuravelmente, pela fraude.

—O que pensa quanto ao problema da exportação?

—Todo o português ligado aos problemas vinícolas sabe que uma das formas mais importantes do escoamento é a exportação para o estrangeiro, bem como o comércio com as nossas províncias ultramarinas. Sem perdermos de vista a exportação para o estrangeiro, ligamos a maior atenção ao comércio com o Ultramar e ninguém vê com bons olhos a forma como os vinhos são transportados. Desejariamos que, até onde fosse possível, fossem diminuídas as pautas alfandegárias e que o transporte fosse feito em barcos-tanques, condição indispensável para não onerar o produto, como acontece actualmente.

—Uma das causas da crise não será a concorrência desenfreada?

—Certamente. Toda a Lavoura sabe que a razão da luta de preços entre o comércio, resulta, em parte, das facilidades de crédito dadas pela mesma Lavoura. E esta sabe que só deveria fazer as suas transacções nos moldes em que as faz a Junta Nacional do Vinho. E' do conhecimento geral que, no próprio momento em que, em determinado organismo, se procede ao estudo dos preços e aos tabelamentos, todos estão de acordo nos preços fixados, mas poucos dos circunstantes deixam de intimamente estar preocupados com a forma e o processo de furar o compromisso. Talvez que só o sr. delegado do Governo se mantenha em estado de graça para poder comungar...

—Plantaram-se vinhas a mais, não é verdade?

—Também toda a Lavoura sabe, e arrependida o confessa, que usou e abusou das surtidas, plantando tudo aquilo que generosamente lhe foi autorizado, e abusando mesmo do que lhe estava vedado.

E, a terminar, o sr. Rui Abreu Correia teve este desabafo digno de meditação:

—Todos sabemos, em suma, que, dentro de todas as coisas ligadas ao vinho e á vinha, existe, por fatalidade, uma manifesta indisciplina, e que nos afundamos todos se não quisermos a tempo ser prudentes e morais. Julgamos necessária uma nitida compreensão de todos os nossos deveres e uma imprescindível cooperação dos nossos governantes, para que, neste difícil transe, não se perca um dos maiores valores da Economia Nacional.

Actividades rotárias

Rotary Clube de Lisboa

A' reunião semanal, de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão. O sr. dr. Mário da Conceição Gomes fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. engenheiro Vasco Viana leu o expediente.

Em seguida, o distinto especialista de doenças de pele sr. dr. José Chaves Ferreira, expôs o que pensa acerca dos objectivos e das actividades do Rotary Internacional e do Clube de Lisboa.

Visita do governador rotário ao Porto

PORTO, 20.—No Hotel Infante de Sagres realizou-se a costumada reunião dos sócios do Rotary Clube do Porto, que desta vez teve como nota extraordinária a presença do governador da organização em Portugal, sr. dr. Luís Moitinho de Almeida. Como convidados, estavam presentes delegados dos clubes de Matosinhos e Braga e o representante do nosso jornal. Depois de cumpridas as formalidades costumadas do igr a bandeira nacional pelo governador, que nessa qualidade fez a sua primeira visita a essa cidade, o presidente em exercício, sr. Ernesto Ferreira da Silva, fez a apresentação do rotário italiano sr. dr. Paolo Montassi, o qual foi muito saudado, após ter feito uma breve saudação a Portugal e a seus companheiros rotários portugueses. Fizaram comunicações de actualidades os srs. Domingos Ferreira e Rodrigo Ferreira Dias. O governador dissertou depois sobre «Erradas interpretações de Rotary», assunto que mereceu o unanime aplauso dos presentes. O sr. dr. Moitinho de Almeida e o presidente da reunião fizeram largas referências á Imprensa, agradecendo toda a leal colaboração dada pelos jornais de Lisboa e Porto á causa rotária, salientando o «Diário de Lisboa» e o seu representante nesta cidade.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

ENGLISH ELECTRIC

Os frigoríficos que alegrem e refrescam o lar!



MONTEIRO GOMES, LDA.

R. Cascais, 47 — (Alcantara) — Tel. 637083

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MES DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas, a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

Soure — Feira de Setembro, nos dias 20 e 21 de Setembro.

Elvas — Feira de São Mateus, no dia 21 de Setembro.

Tortozendo — Feira Anual, no dia 29 de Setembro.

Sousel — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Coruche — Feira de São Miguel, nos dias 29 e 30 de Setembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Transporte de trabalhadores

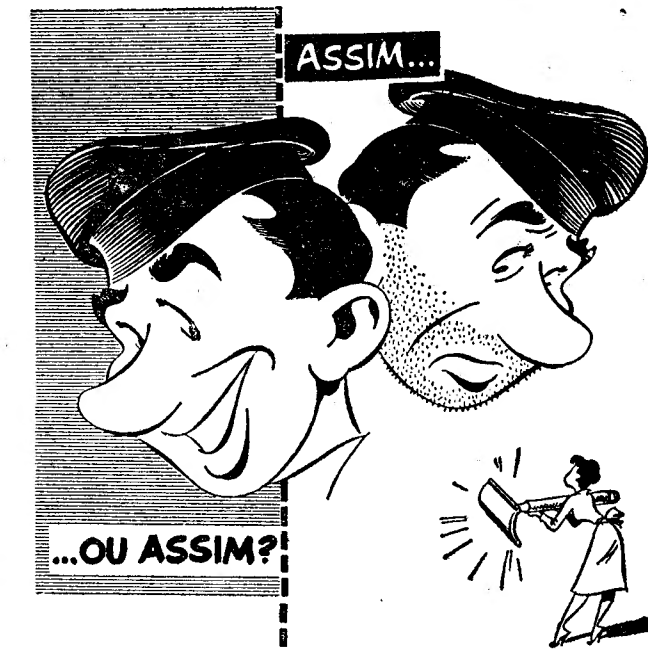
A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

ALMEIRIM



D. Elisa Adelaide de Sá Nogueira e Sanches de Dion (Lisea) FALECEU

Viscondes de S. Pedro do Sul e filhos, D. Alberto de Sá Nogueira e Sanches de Dion (Lisea) e sua esposa D. Palmira de Sousa Falcão e Sanches de Dion, D. Elisa Maria Falcão e Sanches de Dion, Coronel José de Sá Nogueira e esposa, D. José Moreno Sanches de Dion (Lisea), D. Rosa Guedes Moreno de Dion e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da sua residência, em Almeirim, para o cemitério dos Capuchos, em Santarém.



Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13\$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diariamente — e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

O prof. Jorge Horta foi hoje empossado na direcção da Faculdade de Medicina

Tendo sido nomeado vice-reitor da Universidade de Lisboa o sr. prof. Toscano Rico, que por esse motivo abandona o cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi hoje empossado o seu sucessor nessas funções, prof. Jorge da Silva Horta, catedrático de Anatomia Patológica.

A cerimónia realizou-se, às 15 horas, na sala do Senado da secretaria da Universidade, com a presença de numerosos professores e assistentes de Medicina e outras Faculdades. Foi o professor Vitor Hugo de Lemos, o mais antigo professor do Senado Universitário quem deu posse em representação do reitor da Universidade ao prof. Jorge Horta. Lido o autor pelo secretário da Universidade e assinado o compromisso solene pelo novo director da Faculdade de Medicina, usou da palavra o prof. Vitor Hugo de Lemos, que desejou ao prof. Jorge Horta os maiores êxitos no exercício do seu cargo. Falou em seguida o director cessante da Faculdade de Medicina, prof. Toscano Rico, que louvou as qualidades do seu colega e sucessor, pondo em relevo o que representa de sacrifício para um investigador como o prof. Jorge Horta assumir funções directivas que, pela sua extensão, lhe roubarão necessariamente muito do tempo que ele gostaria de consagrar à ciência e ao ensino. O novo director da Faculdade de Medicina agradeceu as palavras de elogio e de incentivo que acabavam de lhe ser dirigidas, afirmando que não deixará, como director, de dedicar ao ensino, mesmo com sacrifício de todo o seu tempo, o mesmo esforço que, como simples professor, sempre lhe dedicou.

O Presidente da Finlândia regressou a Helsinquia

MOSCOVO, 20. — O Presidente da Finlândia, Juho Paasikivi, regressou, hoje, de avião, a Helsinquia, depois de uma visita de cinco dias à União Soviética. Acompanhado pelo primeiro-ministro e outros dirigentes finlandeses, partiu às 14 e 14 (hora de Moscovo), num avião comercial especial soviético.

Foram apresentar-lhe despedidas ao aeroporto o marechal Vorochilov, presidente do Praesidium do Conselho Supremo da U. R. S. S.; Bulganine, Pervukhine, Suslov, marechal Zhukov e todo o corpo diplomático. — (R. e F. P.).

Comentários do «Herald Tribune»

NOVA YORK, 20. — Comentando a decisão da U. R. S. S. de abandonar a base naval de Porkkala, o «Herald Tribune» escreve, em editorial: «Os Sovietes não perderam tempo em cumprir a promessa de restituir Porkkala aos finlandeses. Seria erro menosprezar as consequências que a decisão soviética vai ter nos outros países».

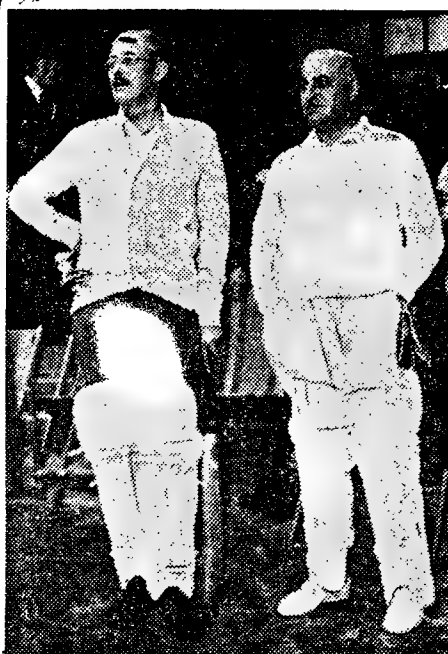
«No caso da Finlândia, como no da Áustria — escreve mais adiante — a U. R. S. S. procura incutir ao estrangeiro a noção de que a amizade com Moscovo pode render dividendos. A U. R. S. S. afige desta política vantagens no domínio da diplomacia e da propaganda. Cabe ao Ocidente acompanhar de perto a técnica soviética. A Rússia apossou-se de muitos territórios e pode, por isso, desistir de muitos». — (F. P.).

Ministro do Ultramar

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 18. — Chegou hoje, de tarde, a esta vila o sr. prof. Dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar. O visitante deu um passeio pela vila, acompanhado pelo sr. Augusto Guerra Junqueiro, de quem é hóspede.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. A. Pina Jor. — Crianças — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rôdo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.º, 5.º e sábados — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nar., Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doen. Ano-rectais — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Clin. Méd. (Doen. reumatisma) — 2.º, 4.º e 6.º — 15 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração Electro-cardiografia — 14 h.
Dr. Luis Leite — Genuhas — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Cunha — Clin. Médica — 2.º, 4.º e 6.º — 18.30 h.
Dr. Mira Mendes — Doen. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clin. cirur. Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Doen. Nutrição — 2.º, 6.º — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.



Ha.oid Mac Millan, ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete britânico, deu que falar de si numa recente partida desportiva, ao aparecer — ele, tão eminente conservador! — com uma indumentária bastante radical, de calças pardas e colete de malha. A seu lado, irrepreensível no tradicional traje branco, o seu competidor, lord Kilmuir.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

PRISÃO DE UM AGRESSOR — A P. S. P. prendeu na sua residência, onde agredia a soco e a pontapé a própria mulher, e ainda por, na ocasião da intervenção do captor, que foi chamado pelos vizinhos, ter invectivado e tentado agredir o agente da autoridade com cadeiras e flores. Eugénio Augusto Gonçalves, de 42 anos, tipógrafo, residente na Travessa da Bica, aos Anjos, 13, 2.º.

RESIDENCIA ASSALTADA — Queixou-se à P. S. P. o sr. Arnaldo Luís de Faria, de 49 anos, casado, empregado comercial, residente na Rua Febo Moniz, 13, 2.º, de que os gatinhos entraram em sua casa, por meio de chave falsa, e roubaram todas as joias de sua mulher, um relógio e outros artigos.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — Em Vila Franca de Xira, onde trabalhava, foi colhido por um comboio o ferroviário Augusto Antunes, de 31 anos, morador em Vale de Lobos, Sabacheira, que ficou com uma perna esmagada e foi conduzido, em estado grave, à sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda chuva de homem; uma revista estrangeira; um livro de apontamentos, uma pequena quantia em dinheiro, um tampão em ferro fundido, um silencioso de tubo de escape, um livro, um porta-moedas de senhora com dinheiro, o cartão de sócio do Sport Lisboa e Benfica em nome de João Henriques Gonçalves Ramalho, duas argolas com chaves e duas desmanchadas, um sapato de senhora, um par de luvas de senhora, o bilhete de identidade de Américo Manuel Sendim, um tampão de depósito de gasolina, um relógio de pulso para homem, uma gargantilha «fantasia», uma bota de criança, uma luva de senhora e, também, um animal de espécie canina.

Mais 106 pessoas intoxicadas no Cairo

CAIRO, 20. — Assinalaram-se, ontem, nesta cidade, mais 106 casos de envenenamento pela bebida popular feita com arroz pisado e fermentado em leite. Nenhum dos anteriores 400 intoxicados piorou, mas ainda há cerca de cem internados. — (F. P.).

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia — 16 horas
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo — Doenças dos olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes. 15 h.
Dr. Parada de Oliveira — Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e sifilis. 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado — Análises clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças seniores. 13 h.
Dr. Luis Andrade — Ovidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

Começam hoje em Nova York os trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20. — A Assembleia das Nações Unidas, cujos trabalhos começam hoje, é a décima da criação desta organização internacional. Será inaugurada por uma alocução de Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, na qualidade de chefe da delegação que presidiu aos trabalhos da sessão anterior.

As dificuldades

para constituir
em Marrocos

o Conselho de Reência

PARIS, 20. — Consta nos meios bem informados, que o general Kettani se recusou, esta manhã, a participar no conselho dos guardas do trono de Marrocos, juntamente com o Grão-Vizir, el Mokri, «tradicionalista», e Si Bekkal, representante dos nacionalistas.

O conselho de ministros reuniu-se, esta manhã, no Eliseu, para estudar a situação.

Sabe-se que o general Kettani, único general marroquino do Exército francês, pertenceu ao Estado-Maior do marechal Juin. Durante a guerra, foi oficial aos ordens do general Nogues, então residente-geral em Marrocos, que consultou sobre o convite que lhe foi dirigido. — (F. P.).

Atentados em Casablanca

RABAT, 20. — Há a assinalar vários atentados, durante o dia de ontem, em Casablanca, onde foi morto um polícia marroquino e ficaram feridos quatro Marroquinos.

Por outro lado, 14 dos 16 membros duma célula terrorista que operava na região de Fedala, entre Casablanca e Rabat, foram presos. — (F. P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 20. — No âmbito do inquérito consecutivo aos atentados de 13 do corrente em Argel contra comerciantes moabitais, a Polícia local prendeu quatro terroristas que, depois de confessarem a sua participação nos atentados, deram os nomes de vários cúmplices. Os quatro terroristas são membros do Movimento Nacional Argelino. No seu domicílio, foram apreendidas armas e munições.

Por outro lado e em relação com a descoberta em 24 de Agosto de um esconderijo dos terroristas no «Kasbah» de Argel, a Polícia prendeu 23 pessoas, incluindo 3 dirigentes.

Depois da descoberta, em Argel, de certo numero de folhetos do Movimento Nacional Argelino, convidando o povo a manifestar-se, hoje, dia da abertura da sessão da O. N. U., o Governo Geral dirigiu uma nota aos comerciantes, convidando-os, sob pena de sanções, a abrirem os estabelecimentos. Esta manhã, a situação parecia normal, em conjunto. — (F. P.).

O furacão «Ione»

causou prejuízos
de milhões de dólares
na Carolina do Norte

NOVA YORK, 20. — O furacão «Ione» penetrou, hoje, no interior, com intensidade diminuída, depois de causar quatro mortos e milhões de dólares de prejuízos, na Carolina do Norte. A sua rota era, em geral, em direcção ao Norte, mas irregular.

A tempestade penetrou para o interior na Carolina do Norte, com rajadas de até 170 quilómetros à hora. Não se conhecem pormenores dos danos causados na Carolina do Norte, por a tempestade ter destruído as comunicações. O «Ione» estava a causar mar tempestuoso ao longo da costa setentrional das Carolinas.

Os Serviços Meteorológicos disseram que a tempestade passaria bastante a Leste de Washington, embora, anteriormente, o «Ione» se estivesse a dirigir directamente para a capital.

Uma notícia agradável é que o «Ione» não causará, provavelmente, repetição das inundações que provocaram mortes e destruições no Nordeste dos Estados Unidos, no mês passado. Porém, Nova Berna, na Carolina do Norte, sofreu inundações e Washington, na Carolina do Norte, tinha um terço das ruas debaixo de água. A Cruz Vermelha está a dar abrigo e alimentação a 1.800 pessoas, pelo menos, no Estado.

No México, outro ciclone, com o nome de «Hilda», assolou Tampico, com ventos de 200 quilómetros à hora, ontem. — (R.).

Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, na qualidade de chefe da delegação que presidiu aos trabalhos da sessão anterior.

Os delegados procederão, depois, à eleição do seu presidente. Desde já se escolheu na próxima semana, em Nova York, o embaixador de França em Washington e o secretário de Estado, adjunto, encarregado dos negócios europeus, Livingston Merchant. — (F. P.).

A próxima Conferência dos Quatro

WASHINGTON, 20. — Os peritos ocidentais reuniram-se, ontem, duas vezes, para preparar a próxima Conferência dos Ministros dos Estrangeiros da França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha, na próxima semana, em Nova York. Não foi feita nenhuma declaração, sabendo-se apenas que assistiu à reunião o embaixador de França em Washington e o secretário de Estado, adjunto, encarregado dos negócios europeus, Livingston Merchant. — (F. P.).

A Bulgária renova

o pedido de admissão
nas Nações Unidas

SOFIA, 20. — O Governo bulgaro enviou uma carta ao presidente da X sessão da O. N. U. na qual, renova o seu pedido de admissão àquela organização internacional.

Depois de sublinhar que a Bulgária, pela sua política, satisfaz todas as condições para fazer parte das Nações Unidas, o Governo bulgaro declara que, «desajustado de dar a sua contribuição à diminuição da tensão internacional», lançou mão de uma série de medidas com vista ao desenvolvimento e melhoria das suas relações com os outros países e nomeadamente com os seus vizinhos. — (F. P.).

Redução das forças armadas

LONDRES, 20. — A Bulgária reduzirá as suas forças armadas em 18.000 homens, até 31 de Dezembro deste ano — disse, hoje, a agência noticiosa oficial bulgara. — (R.).

Encerrou-se em Luanda o Congresso dos Economistas

LUANDA, 20. — Com uma sessão solene presidida pelo encarregado do Governo Geral de Angola, sr. dr. Mascarenhas Gaivão, encerraram-se, ontem, os trabalhos do I Congresso dos Economistas que esteve reunido em Luanda. Usou da palavra o sr. dr. Eurico Ferreira da Costa, presidente da Associação Comercial de Luanda, que pronunciou o discurso de encerramento. Os congressistas fizeram o balanço dos resultados dos seus trabalhos. Terminou assim esta notável jornada de estudo dos mais importantes problemas da economia nacional, a qual — como afirma o «Diário de Luanda» — interessou os estudiosos nos problemas que são de todos nós, consagrando-se à unidade de pensamento dos Portugueses e promovendo a intensificação do desejo de desenvolver ainda mais, em espírito de perfeita solidariedade.

Completando a série de visitas previstas no programa de trabalhos, os congressistas estiveram no Catete e em Bom Jesus, importantes regiões algodoeiras e açucareiras, respectivamente, almoçando na Fazenda da Sociedade de Comércio e Construção. A noite realizou-se o jantar de confraternização, dispondo hoje os congressistas de um dia livre, véspera do seu regresso à Metrópole. A partida dos congressistas metropolitanos está prevista para amanhã, no avião dos T. A. P. — (L.).

As negociações

entre a China e os Estados Unidos

GENEVBRA, 20. — Na 16.ª reunião das negociações sino-americanas, que durou duas horas, hoje, as duas partes trocaram ideias sobre a aplicação do acordo para a repatriação dos civis de ambos os lados, e da preparação da discussão do ponto 2 da agenda — outras questões pendentes entre os dois países foram anunciadas oficialmente. A próxima reunião foi marcada para o dia 23. — (F. P.).

HONG-KONG, 20. — Chegaram mais dois civis americanos entregues pelas autoridades da China Popular: as missionárias Dorothy Middleton e Sarah F. Perkins. — (F. P.).



Faça frio ou calor

Nos dias de calor: **MILO** frio

Nos dias de frio: **MILO** quente



MILO toma-se sempre com prazer, dando ao organismo força e vigor. Contém sob forma concentrada leite, açúcar e cereais malteados, é aromatizado com cacau e enriquecido com sais minerais e vitaminas indispensáveis para manter uma "bela saúde".

MILO É UM PRODUTO **NESTLÉ**

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Setembro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/10/955

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro
Carga de frigorífico no dia 19 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (se necessário), **PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA** (se convier), **AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM** (se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «BELAS»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Policlinica da Rua do Ouro Rua do Carmo, 98-2.
ENTRADA
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Mulheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

7 DE OUTUBRO

«IMPÉRIO»

11 DE OUTUBRO

«LUANDA»

21 DE OUTUBRO

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

13 DE OUTUBRO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

21 DE OUTUBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S

POLAROUTER

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade à água é garantida por três elementos básicos: cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo. A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL GENÈVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).
Ref. 20214/1

HIPOTECAS
FAZ S' AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Gate Mondego.

MINTEX
JOGOS DE CALEOS
DISCOS
NADA EMIGRAÇÕES
REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 e 79 LISBOA

Refrigerador alemão **BOSCH**
a preço popular
Consumo médio mensal no 3.º escalão, 7550. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular
POLAR
RUA DA EMENDA, 66 R.C.
LISBOA TEL. 23081

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NUM clarão, via a arena e as bancadas sempre que ia buscar o touro morto, trotando atrás das duas mulas com chocalhos. Era uma ruga deslumbrante e breve do toiril, onde penava, curvado, o resto da corrida e da sua própria vida, erguendo-se apenas ao ouvir o grito de morte.

O velho quase nascera no tenebroso reduto, em que os touros se amontoavam rugindo como nuvens tempestuosas na noite, e que se abria para a arena, debaixo do camarote de honra, em face das montanhas de espectadores.

A paixão pelo grande divertimento nacional tinha-o levado ali muito criança.

Aproveitando as balbúrdias da entrada, introduzia-se nas praças como um ladrão de tesouros maravilhosos. Entre dois corpos palpitantes, adivinha qualquer rosto encantador de mulher madura ou a luminosa palidez de alguma rapariga, os seus olhos espiavam o toureiro a gesticular a esbazeada capa...

Tinha sonhado em ser toureiro. Orfão, construíra sózinho o grande ideal, e evocava-o em voz alta quando os seus camaradas estavam ausentes e não o perturbavam nem o impediam de escutar-se. Quando os braços adquiriram força, rondou os sagrados edifícios e mendigou um lugar. Foi admitido entre os boieiros e os moços de forcado, de faces de barro cozido e vidroso, meio pintadas, de azul pela sombra da barba rapada. Subiu, de emprego, até ao toiril, mesmo à beira da praça, por debaixo da gigantesca assistência, que por vezes estremecia tudo imitando um tremor de terra.

Nunca seria toureiro. Disseram-lhe; depois, ele bem o compreendeu. Era disforme. A largura dos ombros avolumava num corpo maciço. Transportava as sólidas espáduas como fardos embaraçosos; uma das mãos, muito grossa, pendia abaixo da outra. Além disso, o diabo, que em tudo pensa, deu-lhe uma fealdade que os anos redobram. Esta fealdade causou primeiramente grandes risos às crianças, e a seguir fez soltar gritinhos às raparigas. No redondel, era pretexto de conversações, um tema de enterneceres colóquios de namorados. Falava-se dela como do mau tempo. O bondoso prior de La Roche baixava a cabeça, vagamente envergonhado, sempre que deparava com o criado do toiril.

E assim, como seria possível tornar-se um daqueles cuja espada faz avermelhar e resplandecer o touro à luz do Sol, tornando-o numa chama?

Resignou-se a vegetar obscuramente no buraco de que as feras saíam, invencíveis, e onde tombavam derrotadas. Não sofreu com a imensa desilusão; pouco a pouco, o seu espírito deixara de progredir. O pensamento, adormecido, era incapaz de fabricar dramas. Desaprendeu a esperar, a lamentar-se. Mas conservou a religião de infância pelas corridas. Bastava-lhe viver perto delas,

O OUTRO MUNDO

à sombra do seu sol, aparecer alguns instantes, após cada morte, no meio da cratera da praça...

Quando enganchava o touro à trela, para o levar do campo de batalha, o recinto ainda vibrava dos aplausos lançados ao espada, e ele recolhia as migalhas dos últimos clamores aos homens vitoriosos, junto dos últimos silêncios do animal estendido.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Henri Barbusse

O tempo passou. O obscuro comparsa da cerimónia ritual, do sumptuoso sacrifício, não abandonara o toiril, enraizado... Continuou a envelhecer e a ficar feio. As suas palpebras pestanejavam, lacrimejando à luz, e as faces e o queixo, outrora negros, cobriam-se de uma poeira grisalha.

Nunca houve nada na sua vida. Nada? Talvez sim. Houve qualquer coisa, ou melhor, alguém: uma criancinha que, muito ao longe, muito ao longe, o olhava.

Tivera uma filha do tamanho de um brinquedo, que segurou entre as mãos e repousou nos seus joelhos, durante um breve espaço de tempo: meio ano. E os pequeninos olhos cor de violeta que a diferenciavam de todas as outras crianças, costumavam olhá-lo tanto!

A vinda da frágil criatura emprestada pelo destino fora precedida de um confuso pesadelo cheio pelos gritos e pelas lágrimas de uma mulher... Por medo, por cautela, por um santo ou um vil sentimento, ou por tacañez de espírito, nunca impediu que a filha o olhasse do fundo da morte, sorrindo só para ele. Quando voltava ao casebre, à tarde, e fechava os olhos, ou acordava a meio da noite, só via aquela imagem.

E nisso se confinava o seu futuro, o renascer do seu coração.

Passaram-se ainda mais anos. Como sempre, consagrava-se ao dever de guardião de presas colossais; e, no fundo de si, permanecia votado à imagem da que lembrava ao mesmo tempo a Madonna e o menino Jesus, porque era uma menina.

Lentamente, os ouvidos endureceram e as largas costas curvaram-se em abobada. Ao apresentar-se para fechar a resplandecente tragédia da corrida, a sua cabeça orientava-se mais a custo para a multidão, disposta nos degraus como flo-

res em tabuleiros, e percebia confusamente os restos de gritos que o salpicavam. Talvez imaginasse, sentindo a luz do sol ofuscar-se pouco a pouco à sua volta, que a glória das corridas diminuiria na multidão envelhecida, quando na verdade, a multidão fica eternamente jovem, e a crença nos combates contra a besta está cada vez mais ancorada nos abismos da carne humana.

Um dia, o crânio pesou-lhe como nunca. Sentiu-se abafado em sombras, ao avançar, de passo incerto, na toalha de luz...

Nem viu o touro. Procurou-o, pondo a mão na testa. Viu-o, e guiou para a massa inerte as duas mulas emparelhadas, atrás das quais saltitava o ganchão...

Pararam no sitio. As mulas sacudiram-se. Os urros do público estavam mal extintos. A um gesto do espada, ainda pálido, tornaram a partir...

Nesse momento, o velho deu conta que o mundo sossobrava. As pernas tremeram-lhe, tentou segurar-se no espaço, loucamente, como se os seus braços fossem asas — e caiu.

A sua cabeça embateu no solo, perto do focinho do touro, cujo enorme corpo era um recife negro sobressaindo na areia do redondel. Não tentando levantar-se, não pensando mesmo nisso, ignorando até que existia, o homem contemplou, desvalizado, a cabeça do animal selvagem.

Ainda não estava morta mas ia morrendo aos poucos. Os grandes olhos, desmesuradamente abertos, semelhantes a chagas profundas, perturbavam-se e embaciavam-se. A imobilidade daquela cabeça, em breve misturada a todo o nada que foi e será, surgia ao miserável velho tombando no mesmo nível como qualquer coisa de imenso... fantástico... Estava alucinado por uma espécie de terrível evidência, desmedida — que só se compreende no extremo deste mundo: a profundidade de um ser vivo. Nem se dignou reparar que o levantavam e apalpavam. Teve tempo para se espantar, num arrepiado sobrenatural, da cegueira dos homens que não vêem tudo o que a vida é. A vida... A morte... A morte é um milagre extraordinário e fácil... O olhar assombrado do boieiro procurou, procurou e fixou-se no olhar do touro, tão semelhante, tão divinamente assombrado. E o seu espírito fraco naufragou nesta simplicidade da nossa morte, da morte de todos nós...

Longe da arena, ocupada por novo espectáculo, depuseram-no sobre um monte de palha.

— Está morto — disse um elegante médico.

Era a conclusão apressada de um jovem médico apressado como todos os jovens. Na garganta do velho tremulava ainda o eco de um ralo, que só de muito perto se ouvia. Os lábios grossos tentavam reter os supremos sopros...

Sobretudo, os seus olhos viam, envolvida numa luz bem diferente da deste mundo, uma criancinha de olhos violeta que tentava abraçar a grande cabeça de um touro

O PORTO pelo telefone

Sinalização automática

PORTO, 20 — Está quase concluída a instalação dos modernos postos de sinalização eléctrica automática — «Road Signal Controller» — instalados ao longo da Rua de Santa Catarina, nos seus cruzamentos principais. Trata-se do mais recente material do género, ainda não conhecido no nosso País, e que, segundo nos afirmam, é modular. O novo sistema deve começar a funcionar brevemente.

Reunião camarária

Devia realizar-se esta manhã a sessão mensal da vereação portuense, que não se efectuou por falta de numero de vereadores. Os assuntos pendentes serão tratados na próxima sessão ordinária do mês de Outubro.

Doenças subitas e mortais

Na sua residência, Rua dos Caldeireiros, 96, 1.º, faleceu a doméstica Arminda de Jesus, de 39 anos, casada, que foi acometida de doença subita.

Também faleceu no Hospital de Santo António por ter sido acometido de doença subita, o dourador Tomás Nogueira Alves de 18 anos, residente na Rua Dionísio dos Santos Silva, que ontem dera entrada naquele estabelecimento hospitalar.

NOVO ANO ESCOLAR

As inspecções médicas dos alunos do 1.º ano do Liceu Gil Vicente realizam-se nos dias 28, 29 e 30 do corrente, pela seguinte ordem: dia 28 — de Abel Mendes de Jesus da Silva a Fernando Porral Pais de Vasconcelos; 29 — de Fernando Torres de Moura e Sá a José Manuel Moreira da Silva Alves; 30 — de José Manuel Paiva e Silva das Neves a Vítor Manuel da Rocha Gois.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 773400

QUEM DÁ LIVROS

a um estudante pobre?

Para o estudante pobre — amparo da mãe, que é tuberculosa, e de um irmão de 6 anos — que pretende fazer, como aluno externo, o 2.º ciclo dos liceus, recebemos de um anónimo, cinco livros escolares novos: «Selecta Literária» (3.º ano), «Compêndio de História Universal» (3.º ano), «Compêndio de Algebra» (2.º ciclo), «Lições de Física Experimental» (2.º ciclo) e «Elementos de Geometria» (2.º ciclo).

Uma senhora residente na Avenida Infante Santo, n.º 349, 2.º andar, esquerdo, telefonou-nos a informar de que possui alguns livros, que o interessado deve ir buscar á referida morada. De A. Moreira — Termas de S. Pedro do Sul — recebemos um vale de correio no valor de 30 escudos. Também recebemos de L. P., com palavras de muita simpatia para o «Diário de Lisboa», a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome do contemplado.

CARREIRAS AÉREAS

Frota da «Swissair»

O conselho de administração da Swissair decidiu comprar 8 aviões «Convair» tipo «Metropolitano», que é um desenvolvimento dos famosos «Convair Liners». Os 8 «Metropolitano» serão entregues no próximo ano, de Maio a Outubro de 1956.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PREÇO DO SAL

no Algarve

OLHAO, 18 — A indústria de conservas está a lutar com falta de sal, muito embora a safra do ano corrente tivesse sido de superabundância, pois os distribuidores só a partir do dia 20 dizem poder fazer a entrega de sal novo.

Na última sessão do Município local foi debatido o excessivo preço em que o sal foi tabelado sem que se tivessem ouvido os seus principais consumidores — os industriais de conservas, armazémistas e exportadores de peixe.

Não saindo esse artigo — ao salinário — a mais de 30\$00 ou 35\$00 o moio, nada justifica que o mesmo tenha sido tabelado a 135\$00 para os fabricantes de conservas, acrescido de mais 5 por cento para o intermediário, além do preço do transporte.

Não se compreende tão larga e exorbitante margem de lucro em artigo tão pobre, o que tornou, de momento, o comércio de sal motivo de cóbica para os oportunistas...

A indústria de conservas, para se defender dos seus onerosos encargos, está a vender os seus produtos quase ao preço do custo, razão mais que suficiente para não poder suportar mais encargos e especulações feitas à volta de tão importante indústria — que bem merecia mais protecção e carinho.

TREMOR DE TERRA

TÓQUIO, 20. — Foi sentido aqui, hoje, um tremor de terra, com o epicentro a cerca de 80 quilómetros a Leste de Tóquio. Não consta haver danos. — (R.)

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros Seguros em todos os Ramos

Publicações

«Grande Hotel»

Sob a direcção do sr. dr. António Manso Preto, apareceu agora o primeiro numero de «Grande Hotel», interessante revista portuguesa de hotelaria e turismo, que tem uma bela capa e insere os seguintes trabalhos: «Primeiro encontro»; «Hotéis, pousadas e pensões — O seu a seu dono»; «O Turismo — Breves considerações sobre o seu valor e forma de o encararmos»; «Termas de Portugal»; «Repouse nas pousadas de turismo»; «Lisboa de ontem... Lisboa de hoje»; «Garrafeira — Para melhor beber»; «Cozinha e bar — Algumas receitas»; «Principais praias de banhos»; «A hotelaria suíça»; «Código telegráfico hoteleiro»; «Bilhete postal de viagem — A lenda do S. S. Milagre, de Santarém»; «Informações úteis para o turista»; e «Guia Hoteleiro — Hotéis recomendados por «Grande Hotel».

Navios de guerra portugueses

em exercícios com a Marinha inglesa

Largam depois de amanhã do Tejo para o mar os contratorpedeiros «Vouga» e «Tejo» que vão efectuar, durante doze dias de navegação consecutiva, uma série de exercícios com a Marinha de Guerra britânica de harmonia com os acordos de cooperação defensiva estabelecidos no Pacto do Atlântico.

A força naval anglo-portuguesa estará no mar durante aquele período de tempo, não entrando em qualquer porto e fazendo, consequentemente, o reabastecimento de combustível em navegação, pelos modernos processos postos em prática durante a última guerra.

MAIS TRÊS CADAVERES

de naufragos da «Graça de Deus»

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pelo telefone) — Além do cadáver que o mar atirou ontem á costa, no cabo Mondego, a que os nossos colegas da manhã se referem, aparceram mais três: dois na praia da Tocha, ao fim da tarde de ontem, e um na praia da Figueira, hoje, às 8 e 15. O corpo encontrado hoje parece ser o do motorista Belmiro Figueiredo, de 24 anos, casado, natural de Peniche.

Externato Luís de Camões

(Antiga Escola Luís de Camões)

(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS. ADMISSÃO AOS LICEUS

Avenida Almirante Reis, 27

Telefone 4 7803

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª pag.)

ções o mundo da «terra firme» existe como um meio conquistado e a conquistar. Tal conquista pode ser, quer em crescente domínio técnico do meio mantido na mesma amplitude dos horizontes geográficos, quer em sua ampliação. A ampliação dos horizontes geográficos, indo mesmo ao contacto com outros núcleos civilizacionais a integrarem-se num ambiente mais largo, tem posto, desde remota idade, os problemas das vias de comunicação. Tais vias de comunicação têm sido as estradas (no sentido lato de qualquer via terrestre), os rios, os lagos e os mares, a que hoje acrescentaremos a via aérea. A diversidade dos meios de transporte para cada via de comunicação (barcos a remo ou à vela, vapores, tracção humana ou animal, automóveis, caminhos de ferro, aviões, etc.), assim como as telecomunicações (telégrafo, telefonia, radiodifusão, etc.), não interessam para o nosso problema. O que interessa é ver bem que, sendo a civilização um facto «da» e «na» terra firme, as vias de comunicação têm de ser aquelas—como diria La Palisse—que a terra firme oferece (estradas e, em boa verdade, também os rios e os lagos) e aquelas que servem os meios civilizacionais da terra firme—como os mares. Com respeito a estes, resulta que os mares civilizacionais são, muito naturalmente, vias de comunicação centrípeta, isto é, convergentes para os centros terrestres das civilizações, começando, pois, por serem litoráneos.

Temos exemplos históricos frisantes: as vias marítimas dos fenícios restringiam-se muito aquém do que dantes se lhes atribua, podendo-se, hoje, conjecturar que o tráfico mercantil do fenício ficou reduzido ao mar Mediterrâneo e talvez à sua porção oriental (Max Georg Schmidt, «História do Comércio Mundial»). As navegações greco-romanas foram também essencialmente mediterrâneas; e se é crível que os Romanos chegaram por via marítima ao mar Báltico, tal via marítima era guiada pelo litoral da Europa (M. G.

Convénio entre a C. P. e a Administração-Geral do Porto de Lisboa

Um decreto, hoje publicado, pelo Ministério das Comunicações, autoriza o respectivo ministro a aprovar o convénio a celebrar entre a Administração-Geral do Porto de Lisboa e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para regular as respectivas relações de serviço.

O referido diploma é antecedido pela justificação de ser conveniente «regular as relações de serviço entre a Administração-Geral do Porto de Lisboa e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses referentes à utilização por parte da primeira dos meios de tracção da segunda para a condução de vagões carregados ou vazios na área afectada à referida Administração-Geral, e por parte da C. P. das vias férreas, terraplenos, armazéns e outras instalações da A. G. P. L. para o desempenho da sua função transportadora de serviço público, tendo em conta, também a qualidade da C. P. de recebedora ou de expedidora de mercadorias através do porto de Lisboa, etc.

A posição de Portugal na frota petroleira mundial

Em vez de estar incluído na rubrica «Diversos», nas estatísticas mundiais, referentes à frota petroleira mundial, o nosso País passou agora a figurar com personalidade. Assim, na estatística inglesa de Davies & Newman, Ltd., relativa a navios-cisternas de mais de 500 toneladas existentes, menciona o seguinte, referido a toneladas dw.: Grã-Bretanha, 8.005.151; Estados Unidos (com exclusão da frota de reserva), 6.668.262; Noruega, 6.425.203; Libéria, 3.805.381; Panamá, 3.270.853; França, 1.939.831; Itália, 1.769.600; Suécia, 1.494.295; Holanda, 1.347.198; Japão, 1.054.124; Dinamarca, 793.320; Alemanha, 479.295; Argentina, 445.734; Rússia, 399.776; Espanha, 308.201; Grécia, 271.214; Brasil, 258.061; Honduras, 240.201; Finlândia, 199.422; Venezuela, 198.881; México, 194.248; Bélgica, 185.928; Portugal, 104.002; Outros, 518.006, o que perfaz o total de 40.376.187 toneladas dw.

UM PRÉMIO LITERÁRIO do Município de Lourenço Marques

Termina no dia 30 o prazo para a entrega dos trabalhos destinados ao prémio Mouzinho de Albuquerque, de 10.000\$00, instituído pela Câmara Municipal de Lourenço Marques. Os trabalhos, submetidos com pseudónimo ou divisa, não podem exceder 100 páginas dactilografadas, devendo ser enviados, até àquela data, o original e três cópias, ao referido Município.

Schmidt, id.). O período da hegemonia comercial de Bizâncio, em ligação com os Árabes, após as invasões dos Bárbaros e queda de Roma, alarga com novos povos o círculo da História, mas o contacto marítimo entre eles, desde o Norte da Europa à Ásia, mantém-se em navegações de contornação continental, de que o Mediterrâneo continua a servir de mediador («Id.»), porque esse «grande lago» reunia condições favoráveis para povos providos de fracos meios de produção, de comunicação e de defesa... Mar fácil de atravessar, punha os povos em comunicação constante com os do Oriente, de civilização mais antiga e já possuidores da técnica dos ofícios» (Charles Seignobos, «História Comparada dos Povos da Europa»).

As vias marítimas de todo o comércio medieval, nas suas três grandes zonas (Oceano Indo-árábico, Mediterrâneo, mares do Norte e Báltico) uniam-se, pois, como numa cadeia (M. G. Schmidt, «Hist. do Com. Mundial»), cadeia litoralista, centrípeta, em torno da terra firme ou dos seus centros de interesse civilizacional.

É claro que havia terra firme muito para além da conhecida, mas o interessante é precisamente a ausência de uma aventura de «pathos» marítimo nas navegações, impedindo o desvio das rotas que se esquematizavam numa linha centrípeta, marcada por aqueles centros terrestres de civilização.

Assim, o «homem do mar» (oposto, por definição ao «homem da terra») é um facto anti-civilizacional, e a História mostra-nos, através do exemplo típico dos vikings, a impossibilidade de essas tribos ultrapassarem formas rudimentares e grosseiras da vida colectiva, enquanto não venceram o seu «pathos» marítimo.

Uma pergunta prevejo. Por que motivo o Português «continentalista» realizou, então, os seus sistemáticos descobrimentos, numa epopeia grandiosa através dos mares, em sentido de expansão centrífuga, a afastar-se dos pontos continentais de civilização? Por que motivo tudo isso, enquanto o viking «marítimo», tendo embora a sua vida quase sempre dentro de navios, só excepcionalmente e em casos especiais se afastou das costas da «terra firme»?

Estas aparentes contradições (e antes de mais nada direi que só em aparência a expansão dos Portugueses foi centrífuga, como explicarei adiante) contêm, no fundo, a confirmação da minha tese, creio. Incapaz de realizar a civilização em «terra firme», o «pathos» marítimo dos vikings exacerbava-se nas próprias condições dessa incapacidade—anti-económica, anti-biológica e anti-vital—que por económicos, biológicos e vitais imperativos arremessava as tribos nórdicas para a pirataria. Assim, aquele «anseio de infinito» que Spengler atribui ao «povo do mar», é uma poetização romântica do pensador alemão, confundindo o incontrolado, o incontrolado, o exacerbado, o exterior e espectacular que as próprias condições de punição natural—o perigo e a morte—ainda mais excitavam; confundindo tudo isso com o autêntico anseio de infinito que só podia acordar e expressar-se em sentimentos metafísicos ou religiosos que implicam civilização e cultura. Há mais anseio de infinito nas flechas de uma catedral gótica apontadas ao Céu, ou na tranquila meditação do homem civilizado que interroga as estrelas e o mistério da vida, do que na audácia dessas tribos do mar conduzidas no próprio impulso dos vendavais, com a mira na pilhagem. Há mais anseio de infinito no desespero da multidão que se refugia na catedral de Nantes junto do bispo Gohard, degolado no altar aos pés do seu Deus, do que nos invasores, vindos do Oceano, que nessa catedral assassina-nam e incendiam, trazendo consigo o extermínio e o roubo. Extermínio e roubo mostrando que os vikings, apesar do seu «pathos» descontinentalizador em contradição com as condições económicas e biológicas, eram, afinal, pela força dessas mesmas condições, obrigados a não se afastarem, normalmente, dos pontos continentais da civilização que eles saqueavam.

Esta força continentalista os chamou, por fim, e os civilizou, fixando-os à «terra firme».

Quando os Estados por tanto tempo aterrados, saqueados, ocupados pelos homens do Norte, chegaram a poder contê-los, domá-los ou assimilá-los, a actividade devastadora dos vikings mudou-se em actividade comercial; e os seus navios—já mercantis—sulcaram mares que os antigos já mais haviam sulcado (Ferdinand Lot, «Les Invasions Barbares et le peuplement de l'Europe»). Refere-se este passo, é claro, a rotas marítimas centrípeta,

continentalistas, que apenas ampliaram as antigas zonas de ligação. Por que motivo os descendentes do «povo do mar», disciplinados agora pelo continente, continuaram a não fazer a descoberta da Terra? A resposta pode ser dada pelo próprio e impaciente interesse mercantil em que se transmutou o antigo espírito de pilhagem: os descendentes dos vikings interessavam-se pelas vantagens práticas imediatas das rotas que gravitavam em torno dos núcleos civilizacionais de produção e comércio.

O que se conclui, do que tenho exposto, é que a descoberta da Terra tinha de ser obra de «homens da Terra», isto é, de homens de civilização, quer partindo de um sentido espiritual e cultural (homem-élite), quer partindo de um sentido económico (homem-massa), mas, neste caso, não de interesse prático imediato, para que pudesse admitir a demora e a paciência exigidas pelos descobrimentos em condições tão precárias e difíceis.

Já vimos como as três grandes zonas das vias marítimas (Oceano Indo-árábico, Mediterrâneo, mares do Norte e Báltico) se uniam numa cadeia centrípeta referida à terra firme dos núcleos de civilização. O povo português, essencialmente continentalista e agricultor, mercadejava, sim, mas como complemento da sua agricultura e, desde «onde nos levam as memórias autênticas do seu já remoto passado», dentro daquela cadeia de vias marítimas. Ora, quando se iniciam os descobrimentos, em que ao espiritual (expansão religiosa) se mistura predominantemente o económico, o nosso povo não entende o nova política, porque não entende o interesse económico prático fora da rede das tradicionais vias de comunicação, e muito menos entende ou aceita uma empresa religiosa fora da Península. E quando o interesse económico se torna patente, mas no desvio da agricultura para o comércio, o povo é, ainda assim, arrastado contra o melhor do seu «ethos», do seu sentir e do seu pensar—como mostrei nos artigos anteriores.

Não é meu intento repisar o facto, já sobejamente demonstrado, da aversão do nosso povo pelos descobrimentos e navegações. O meu intento é provar, quer as relações negativas da civilização com o «pathos» marítimo, quer as relações positivas da civilização com o sentimento da «terra firme», na atracção centrípeta das vias marítimas. Vistas as navegações portuguesas pelo lado religioso, o centrípeta subsiste na dilatação de uma fé que se centraliza na Europa; vistas à luz do pensamento renascentista, do conhecimento cultural da Terra—este contém uma europeização do Mundo pelo espírito, o que redundava, ainda, num centrípeta intelectual de significado europocêntrico. Mas, para além destas duas finalidades (a primeira entrando em dose muito diminuída e de impossível êxito por si só, a segunda muito duvidosa num grupo humano «onde os movimentos da história geral fracamente se faziam sentir», que vivia «fora da realidade» e que «servia a causa intelectual da Renascença de costas voltadas para ela»—Fidelino de Figueiredo, «A Epica Portuguesa no Século XVI»), as navegações portuguesas, na sua mais visível e real finalidade económica, contêm o centrípeta, que venho pondo em tese, na aparente expansão centrífuga que decorre de uma curva mais larga no contorno da África para chegar à Índia—país ambicionado das especiarias.

A lei centrípeta demonstra-se ainda pelas consequências da abertura do canal de Suez, reelegendo as vias marítimas mais continentalizadoras: se com a descoberta de novas vias oceânicas, nos princípios da Idade Moderna, as costas atlânticas da Europa passaram a ser o centro principal das comunicações marítimas do nosso continente, e o Mediterrâneo perdeu a sua importância, «depois da abertura do canal de Suez voltaram a reanimar-se os portos do Mediterrâneo» (Norbert Krebs, «Geografia Humana»).

A tese exposta pode parecer ingénua, mas não é. Ela demonstra que o «pathos» marítimo de aventura «para o mar», em seu pleno acto (para empregar uma expressão aristotélica), nunca pode ser característica de um povo civilizado—a quem o mar só chamará numa aventura sempre «pelo mar para a terra». O povo português, essencialmente continental, sedentário e agricultor, foi, contudo, hostil a esta mesma aventura pelo mar para a terra, enquanto não se lhe ofereceram as condições de fixação estável em «terra firme» que encontrou, por exemplo, no Brasil. E para lá emigrou, então, voluntariamente—mas não como povo navegador.

AMORIM DE CARVALHO

A' margem da semana

PEDRAS SALGADAS (II)

Nos últimos dias que passámos nas Pedras Salgadas tivemos um tempo delicioso, pela agradável temperatura, e o limpo azul do céu, e aquele ar puro da serra, que se aspira com verdadeiro prazer. Algumas pessoas fazem das Pedras uma estância de repouso, e aqui vêm não para tomar as águas, mas para descansar uns dias. Têm razão. O Parque de sombras suaves e alegres, porque a luz passa através da folhagem, em branda claridade, parece que nos comunica a sua serenidade e a sua paz.

O mês de Setembro anunciou-se com o mesmo tempo esplendoroso, mas menos calor.

No princípio do mês, começaram a chegar os aquistas da primeira quinzena, que é a última do hotel Avelames, que fecha no dia 15. Para a altura da estação termal são, ainda assim, numerosos.

O sr. ministro da Economia instalou-se neste hotel, com a sua família, assim como alguns grandes proprietários do Alentejo e Ribatejo.

A concorrência, este ano, não foi muito grande, mas selecta, de entidades oficiais, de títulos da nossa velha nobreza, de artistas, médicos, engenheiros e gentílimas senhoras.

Mestre Leopoldo de Almeida, o grande escultor, que tão belas obras tem dado à arte portuguesa, aqui veio repousar uns dias, encantado com a beleza destes sítios.

O pianista Sequeira Costa, já tão justamente apreciado em Portugal e no estrangeiro, deu um notável concerto no Casino, sendo aplaudido com entusiasmo na execução de composições de Beethoven, Chopin e Liszt. Foi, realmente, um grande prazer para os amadores de música, terem esta inesperada ocasião de ouvir o jovem artista.

Houve a costumada festa de S. Martinho de Bornes e na semana seguinte a das Pedras. Na véspera, precedendo a procissão do domingo com os seus aparatosos andores, realizou-se, à noite, uma procissão de velas, só com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que atravessando as ruas do Parque foi conduzida à capela da povoação, de onde saiu no outro dia.

Essa procissão, respeitosamente acompanhada pelo povo e hóspedes dos hotéis, revestiu-se de religiosa poesia. A brancura da imagem, a brancura dos crisantemos que guardavam o andor, a brancura do luminoso luar de Agosto banhando o arvoredo davam-nos uma impressão irrevel, de pura beleza.

Um dos encantos das Pedras,—já o temos dito em outros anos—é a buliçosa petizada, que os pais ou avós trazem a gozar este delicioso ar, e brincam e prosperam no Parque, sem receio de automóveis, que aí não circulam. Nesta época, um certo José Manuel, pequenino, esportivo, comunicativo, com uns olhos inteligentes, e umas pestanas inverosímeis, longas e curvas, cativava todos, não apenas, pelos seus bonitos olhos, mas pelo poder de graça e simpatia que dele irradiava. Tinha os seus amigos pessoais entre as pessoas de mais categoria, tinha as suas preferências e os seus caprichos, que todos respeitavam, e deixou fundas saudades quando partiu.

Os estrangeiros, em geral, parece que ainda não descobriram as Pedras, como estância agradável e apenas se podiam contar alguns brasileiros.

Tivemos, porém, o prazer de falar ao general Noques, distinto militar francês, que nunca tem esquecido as Pedras, onde passava algum tempo todos os anos, na sua longa estadia em Portugal.

MARIA DE CARVALHO

As novas instalações da Liga de Cegos João de Deus

A Liga de Cegos João de Deus tem as suas novas instalações na Rua Eugénio dos Santos, 153, 1.º, telefone 34808. A sua direcção pedem-nos que solicitemos ao público a sua íntima colaboração, para a campanha a bem da causa dos cegos, bastando para tal telefonar ou escrever para a morada indicada, inscrevendo-se sócio da colectividade. Igualmente convida todos a visitar e frequentar a organização, a partir do mês de Outubro a fim de ter conhecimento directo do que os cegos fazem e do que poderão fazer, se para tanto chegaram as possibilidades da Liga.

CORREIOS TELEGRAFOS e TELEFONES

O nosso jornal num local do número de 6 de Julho, reclamou pelo facto de um telegrama de Viseu para Coimbra ter demorado 24 horas.

Informa-nos, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. T. de que houve, de facto, lapso dos seus serviços, que não promoveram a segunda saída do telegrama, o qual não foi entregue quando da primeira saída, por estar encerrado o escritório do destinatário.

Os responsáveis foram punidos disciplinarmente e o expedidor do telegrama reembolsado da taxa.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das comédias: «A Salvação de Paul Thompson», original de Mordecai Gorkick, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretação de Carmen Dolores, Josefina Silva, Álvaro Benamor e Pedro Lemos; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Fantasia Cromática e Fuga», de Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Raquel Bastos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 3», de Rachmaninoff; 20 e 40, Canções, por José Greindl; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Três números da «suíte» «O Jardim das Crianças», de Debussy; 21 e 25, Concerto pelo Quarteto de Arco do F. R. N.; 21 e 55, O maestro Ivanoy na «Sinfonia n.º 5», de Glazounoff; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Pinto—«Carnaval opus 9», de Schumann; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, Trechos de óperas de Massenet; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, «Hot Club»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, «Ge-Magazine»; 21 e 30, Canções; 22, «Dick Haymes»; 22 e 15, Quarteto «Toots»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

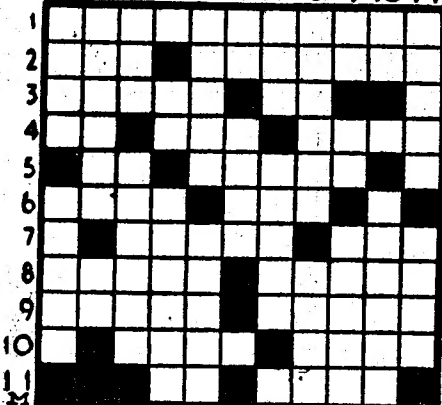
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 301

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Filosofia que se ensinava nas escolas da Idade Média e que se manteve em alguns estabelecimentos até fins do século XVIII. 2 — Prefixo que designa terra. Suportais. 3 — Guarnece de ameias. Apenas. 4 — Pronome reflexo. Ovário dos peixes. Olhe. 5 — Artigo (pl.). Tarefas. 6 — Aquele que. Gemidos. 7 — Sustenta. Moeda nacional do Japão. 8 — Verão. Alcinha do casapiano. 9 — Vaza. O dia que passou. 10 — Perímetro da sala. Rio que nasce na serra de Albarracín, em Espanha e que tem em Portugal 230 kms. de curso. 11 — Ermo. Falsa.

VERTICAIS: 1 — Nome do que foi aio de D. Afonso Henriques. Propensão. 2 — Espalhou. Catedral. 3 — Filtro. Perceber. 4 — Preposição e artigo. Grande numero. 5 — Nôdoa. Soado. 6 — Basta! (inv.). Levantar as abas. 7 — Coragem! General e patriota espanhol, que Fernando VII mandou fuzilar (em 1823). 8 — Cantigas. Diante. 9 — Seguiu. Pertences. Prefixo que designa entre, dentro. 10 — Cento e um em romano. Pretende. 11 — Bastante. Divisão administrativa do antigo Egipto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 300

HORIZONTAIS: 1 — Engalhada. 2 — Leio. Ateu. 3 — Adoram. Ima. 4 — 6T. Melar. 5 — Eremitas. 6 — Ré. Es. Criou. 7 — Oro. Coa. 8 — Pará. Asiático. 9 — Ame. FRRAR. 10 — Tais. E. Te. 11 — Olé. Soam. Ai.

VERTICAIS: 1 — Eia. PRÓPRIO. 2 — Do. Era. 3 — Glote. Orate. 4 — Aer. Ré. Ama. 5 — Lâmes. Eis. 6 — HOMEM. Cá. S6. 7 — Licose. 8 — Dá. Abairren. 9 — Atirai. Ar. 10 — Em. S6. Nata. 11 — Suar. Orei.

Provérbio: ERRAR É PRÓPRIO DO HOMEM.

QUER UM CONSELHO?

O limão espremido e bebido, pela manhã, em jejum, com meio copo de água, é um ótimo inimigo do reumatismo. E, também, bom específico contra as fibras e diarreia canicular, sobretudo se, no limão, se juntarem 8 a 10 gotas de laudano. O líquido, assim preparado, toma-se dividido em duas ou três doses.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10	862\$	861\$	863\$
Cons. 3 % T. 10	926\$	925\$	927\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.011\$
Centen. 4 % 1940	2.238\$	2.232\$	2.240\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$	980\$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.250\$	1.245\$	1.260\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	186\$	185\$	190\$

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	980\$
Gás Elect. 4 %	995\$	994\$	996\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.048\$	1.060\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1946	—	—	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104\$
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	105\$

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	825\$	824\$	828\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	490\$	510\$
Angola...	1.175\$	1.175\$	1.180\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.980\$	2.970\$	2.990\$
Portugal...	—	2.450\$	2.480\$
Ultramarino...	—	941\$	950\$

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	—	—	240\$
Agua Lisboa 1936	—	—	225\$
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	510\$	530\$
Crédito Predial...	71\$	71\$	71\$
Elect. das Beiras...	—	—	1.640\$
Gás Electricidade...	317\$	317\$	317\$
H. Alto Alentejo...	154\$	154\$	154\$
H. E. Cávado...	—	1.820\$	1.840\$
H. E. Zêzere...	—	1.628\$	1.630\$
Industrial Aliança...	—	350\$	390\$
Portugal Colónias...	—	450\$	475\$
Nac. Electricidade...	—	—	1.700\$
Nac. Navegação...	1.860\$	1.860\$	1.870\$
Col. Navegação...	—	750\$	780\$
Port. de Pesca...	—	—	1.320\$
Port. Tabacos...	—	467\$	470\$
Tabacos Portugal...	—	618\$	625\$
União Elect. Port.	255\$	254\$	255\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.252\$	2.252\$	2.253\$
Ag. das Neves...	—	1.610\$	1.700\$
Agric. Colonial...	—	1.040\$	1.100\$
Açúcar de Angola...	3.450\$	3.420\$	3.450\$
Boror...	645\$	—	645\$
Cabinda...	—	461\$	464\$
Col. do Buzi...	416\$	415\$	417\$
Ilha do Principe...	—	3.160\$	—
Mocambique...	195\$	195\$	195\$
Zambézia...	264\$	263\$	264\$
Incomati...	4.750\$	4.750\$	4.790\$
Cada...	—	4.650\$	4.750\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$35	28\$65
de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina...	\$86	\$90
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$41	\$43
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$00	4\$25
Espanha...	\$66,5	\$67,5
Francia...	\$07,65	\$07,85
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	75\$50	76\$50
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,4	\$07,7
Noruega...	3\$50	3\$60
Suécia...	\$530	\$560
Suiza...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$00	8\$70

Ouro:

Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

REMEMBRANÇAS



— Pela direcção do voo das aves, acho que a praia deve ficar ali para aquele lado...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em todo o continente português o céu está pouco nublado e o vento é fraco de direcção variável por acção duma linha de altas pressões orientada de Sudoeste para Nordeste, estendendo-se desde a Madeira até aos Pireneus.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Nevoeiro durante a noite a Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

MONUMENTAL—As 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».

SÃO JORGE—«A ilha do inferno».

EDEN—«O turco napolitano».

POLITEAMA—«O jardim do Diabo».

MONUMENTAL—«Ulisses».

IMPERIO—«O crime da Rua 99».

CONDES—«Os bons morrem cedo».

ODEON—«Mosqueteiros do mar».

PALACIO—«O homem tranquilo».

CAPITOLIO—«O emissário de el-rei».

OLIMPIA—«A lei do mais forte».

TERRASSE—«Atraçoadas».

JARDIM—«Os bravos não se rendem».

IDEAL—«Mensageiros do perigo».

RESTELO—«Corrupção».

NUMISMÁTICA

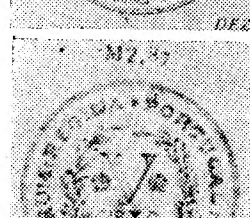
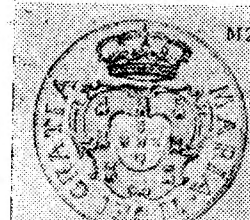
MOEDAS DE D. MARIA II

Portugal Continental

(Continuação — II)

V REIS-COBRE

(Cunhada em Inglaterra)



(Gravura do Catálogo de J. Ferraro Vaz).

Alvará de 28-2-1831, da junta regência da Ilha Terceira (pelo que podem considerar-se obsidionais para o Continente as moedas criadas por este Alvará: X e V Reis, 1830).

Peso: 5,5 gramas.
Diâmetro: 29 milímetros.
Grau de raridade (por estimativa), 620.

Valores estimativos:

Em mau estado ... 16\$50
Em bom estado ... 46\$50
Bela ... 70\$00

Nota — Estes «valores estimativos» não são «cotações», mas parecem-nos aceitáveis até ao fim de 1955.

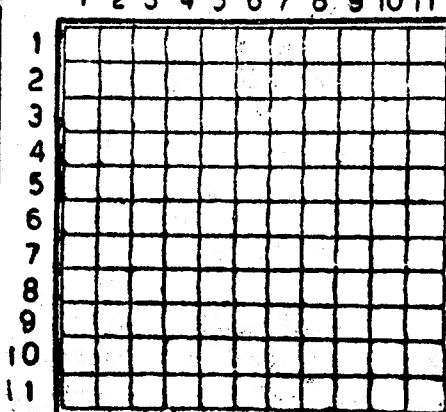
JOSE DA COSTA MOREIRA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MOEDA CADE

Problema n.º 1318

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Interceptei. 2200 em romano. 2—Substância cristalizável contida na raiz seca do asaro. Eiró. 3—Levantem. Preposição. 4—Rimarem. 5—Cincho. Ciência da moral. 6—Extinguiras a população. 7—Cidade de Itália. Zombas. 8—Registara. 9—Aqui. Das musas. 10—Agora. Enxugaram. 11—Tufo ou fole feito pelo fato. Curara.

VERTICAIS: 1—Cabelo branco. Nastros. 2—Artigo definido. Pregues. Altar. 3—Batráquio. Pronome possessivo. Antes de Cristo. 4—Após. Cidade de Itália. 5—Deus dos ventos. Restos mortais. 6—Contamina. Apelido. 7—Do ar. Insignificância. 8—Marco. Fazer estrondo. 9—Nota musical. Espécie de resina das margens do Mar Vermelho. O Sol entre os Egípcios. 10—Julga. Tombar. Céu. 11—Torna vago-roso. Nociva.

Solução do problema 1317

HORIZONTAIS: 1—Cabra. Cargo. 2—Oro. Geo. Aar. 3—Carumas. 4—Elada. Praga. 5—Af. Évora. Or. 6—Cré. Asa. 7—Pensassem. 8—Casa. Eras. 9—Lissa. Ame-na. 10—Aso. Coa. 11—Somes. Ossos.

VERTICAIS: 1—Colear. Clás. 2—Ar. Li. Pai. 3—Boca. Cessam. 4—Adernasse. 5—Agravas. Aos. 6—Eu. Au. 7—Compras. Aço. 8—Arássemos. 9—Rasa. Aéreos. 10—Ga. Gó. Man. 11—Orlara. Sais.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.ª — Telefone 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e gar., 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, às 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-nhoras, (3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-mões, 18 h.

Julga-se que Perón saiu hoje

de Buenos Aires com destino desconhecido

BUENOS AIRES, 20.—Segundo fora noticiado, a Junta Governamental saída da revolução triunfante era presidida pelo general reformado Eduardo Lonardi, que tomou parte na tentativa revolucionária de 1951, organizada pelo general Menéndez. Os dois outros generais componentes da Junta seriam Balanguier, chefe do actual movimento revolucionário e Lagos, que tomou parte na rebelião.

Mais tarde correu que a Junta, da qual se tinha deixado antever uma reunião, a noite passada, não estava ainda constituída. O general José Domingo Molina, presidente da Junta Militar designada pelo antigo ministro da Guerra, Franklin Lucero, enviou aos chefes do movimento revolucionário um telegrama, convidando-os a acelerar a formação da sua delegação, com vista a discutir os problemas que surgem actualmente.

O general propõe que a reunião se efectue em Buenos Aires. Por seu lado, o contra-almirante Isaac Rojas, chefe das forças navais revolucionárias, enviou ao general Lonardi, que se encontra em Córdoba, um telegrama, no qual propõe juntar-se com ele em Buenos Aires, a fim de conferenciar com a Junta Militar.

«Nesta ordem de ideias—acrescenta o almirante—, o cruzador «La Argentina» entrará, esta noite, no porto de Buenos Aires».

O comando Revolucionário do Sul enviou, ontem, um telegrama ao director da Penitenciária de Santa Rosa para «o avisar de que, a partir deste instante», toma «inteira responsabilidade pela segurança dos presos políticos». Nesta prisão estão internados, entre outros, o ex-ministro da Marinha, Anibal Olivieri, e uns quinze oficiais de marinha condenados, o mês passado, por um tribunal militar, por terem tomado parte na rebelião de 16 de Junho.

Os chefes das missões diplomáticas estrangeiras tiveram, ontem, uma reunião na Embaixada do Uruguai, a fim de examinar os problemas que podem resultar, no plano diplomático, da demissão do Presidente Perón e da formação de uma Junta Militar.

Num comunicado difundido à 1 hora (hora local), o almirante Rojas lembra aos habitantes da cidade Eva Perón que as hostilidades não terminaram ainda e que, consequentemente, os depósitos de gasolina podem ser bombardeados, em qualquer momento, pela esquadra.

As tropas do 2.º Regimento de Infantaria (motorizada), apoiadas por carros de assalto, tomaram posição na Praça de Maio, em frente do palácio do Governo. Sabe-se que, na província de Entre rios, a segunda divisão aderiu ao movimento revolucionário.

Uma série de incidentes ocorreram, ao começo da noite, no bairro residencial de Buenos Aires, tendo sido disparados numerosos tiros.—(F. P.).

As negociações entre a Junta Militar e os chefes do movimento

BUENOS AIRES, 20 — A Emissora oficial anuncia que as conversações entre a Junta Militar e os chefes revolucionários começaram esta manhã.

As conversações para determinar o novo Governo da Argentina decorrem ao mesmo tempo que rebeldes caminham sobre a capital. Foi comunicado que uma coluna rebelde tinha ocupado a cidade de Coronel Dorrego, a apenas 40 quilómetros de Buenos Aires, e estava a avançar sem oposição.

As conversações iniciaram-se depois de discussão entre os rebeldes e a Junta Militar que sucedeu a Perón sobre se deviam realizar-se na capital ou a bordo de um navio de guerra.

O comunicado transmitido pelo contra-almirante Isaac Rojas, lembrando ao povo da cidade de Eva Perón que as hos-

tilidades ainda não findaram, fora interpretado pelos observadores políticos como gesto de intimidação para levar a Junta Militar, que representa a fracção que se manteve fiel ao Governo até à última hora, a aceitar as condições dos insurrectos, sobretudo relativas à constituição de um Governo militar.

Os movimentos de tropas que se efectuam actualmente têm o fim unico de manter a ordem, e não o propósito de desacatar as tréguas—declarou o general Bergallo, director do Conselho de Segurança, comandante do 3.º Exército e chefe da guarnição da capital.—(F. P. e R.).

Um comunicado sobre as negociações

BUENOS AIRES, 20.—A notícia de que se tinham iniciado conversações foi dada num comunicado oficial da Junta Militar, transmitido pela Rádio desta cidade, mas não diz onde se estavam a realizar.

O comunicado informa, também, que, com a abertura das conversações, os chefes da Marinha tinham revogado a sua ameaça de bombardear a refinaria de petróleo no porto de Eva Perón, a cerca de 60 quilómetros de Buenos Aires.

O comunicado acrescenta que o secretário-geral da poderosa Confederação Geral do Trabalho, que, no passado, apoiou Perón, fora informado de que todos os operários tinham de permanecer nos seus cargos.—(R.).

Foi encerrado o Parlamento

BUENOS AIRES, 20 — Por ordem da autoridade superior, a Polícia mandou evacuar, ontem à noite, o edifício da Câmara dos Deputados e do Senado, encerrando-os depois.

Muitos deputados peronistas que se encontravam no Parlamento tiveram, de boa vontade ou não, de se retirar, bem como todo o pessoal de serviço.—(F. P.).

Substituição de comandos na segurança pública

BUENOS AIRES, 20.—Foram nomeados, respectivamente, chefe da Polícia Federal e director da «Gendarmérie» Nacional, os generais Roberto Manli e Benjamín Sánchez Monedero; e director da Prefeitura Marítima, o capitão-de-mar-e-guerra Ricardo C. Vago.—(F. P.).

Manifestações anti-peronistas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 20.—O dia de hoje, 20 de Setembro, foi decretado feriado pela Junta Militar, que assumiu o poder depois da demissão do Presidente Perón.

A residência presidencial foi isolada, durante a noite, por autocarros que vedam as ruas e avenidas de acesso àquela.

Nove mortos

num desastre de viação

CIDADE DO MÉXICO, 20 — Ao dar uma curva, a velocidade excessiva, nas imediações de Queretaro, um autocarro caiu num barranco, contando-se nove passageiros mortos e 14 gravemente feridos.—(F. P.).

Hoje, as escolas estarão fechadas e as repartições e os bancos não terão nenhuma actividade. Logo que foi conhecida a notícia da demissão do general Perón, deram-se grandes manifestações nas ruas do centro da capital, onde os populares aclamavam os revolucionários e a Marinha de Guerra. Numerosas bandeiras apareceram nas avenidas e a multidão que percorria as ruas ia arrancando os cartazes de propaganda do Partido Peronista, enquanto que outros manifestantes se dirigiram ao palácio do Congresso e arrancaram as placas que ali se encontravam à memória de Eva Perón. A sede de um jornal peronista, «El Liberal», foi tomada de assalto pela multidão, que destruiu todas as suas máquinas. Num novo apelo, o director-geral da Segurança Pública, general José María Robles, que depois se demitiu, frisou que a «hora de recolher» tinha de ser rigorosamente cumprida e que a Junta Governamental poderia vir a tomar medidas que podiam ir até à «lei marcial».

Sabe-se, por outro lado, que o «comité» directivo da União Cívica Radical reunirá, esta noite, em sessão extraordinária, sob a presidência de Arturo Frondiz.—(F. P.).

Assalto ao Partido Peronista

BUENOS AIRES, 20. — Em Caballitos, a Oeste de Buenos Aires, foi incendiada, a noite passada, a sede do Partido Peronista, seguindo-se um forte tiroteio.—(F. P.).

O jornal peronista louva o gesto do ex-Presidente

BUENOS AIRES, 20 — O jornal peronista «Democracia» publicou, hoje, um retrato abrangendo três colunas do ex-presidente Juan Perón e disse que a sua resignação era um sacrifício pela paz do país. Porém, acrescenta: «Ninguém se deve esquecer de que não podem ser apagadas as ideias e progresso social do decénio revolucionário».

O jornal publicava com grande relevo o seguinte título: «Perón entrega o Governo». Em editorial, diz que «Perón entregou sem mancha a Presidência da República, para a qual foi eleito por maioria esmagadora, nas urnas». Todo o país tinha ficado comovido com o seu gesto, destinado a evitar derramamento de sangue entre argentinos—acrescenta.

Todos os jornais da manhã de Buenos Aires estavam hoje à venda. Os habitantes arrancaram os exemplares aos vendedores mas verificaram que estava excluído todo o material dramático. A Junta Militar eliminou todos os pormenores da luta e um jornal foi forçado a pôr de parte uma página inteira, originalmente destinada a fotografias de Córdoba, centro de parte da luta mais violenta entre forças governamentais e os rebeldes.—(R.).

Perón saiu hoje de Buenos Aires?

MONTEVIDEO, 20 — Notícias recebidas aqui, hoje, dizem que o ex-presidente Perón saiu, esta manhã, de avião de Buenos Aires. Era desconhecido o seu destino.—(R.).



O almirante Isaac Rojas, chefe da revolta na Armada argentina

Greves agitadas em Paris

paralisam o tráfego

PARIS, 20 — Maquinistas da estação ferroviária do Norte, em Paris, fizeram, esta manhã, uma greve de surpresa, paralisando o tráfego suburbano. A greve de hoje, na estação do Norte, seguiu-se a curtas greves de surpresa, ontem, noutras estações. Os comboios de longo curso ainda não foram afectados por essa greve.

A greve foi proclamada pelas Uniãos comunistas. As Uniãos não comunistas, que não deram ordem de greve, afirmam que a continuação da greve dos autocarros é provocada por brigadas comunistas que estabelecem piquetes nas garagens e atacam autocarros que furam a greve. Vários motoristas de autocarros têm sido arrastados para fora dos veículos e são partidas as janelas dos carros e avariados os motores.

Nantes, o unico centro provincial afectado seriamente por greves, estava hoje calma. Foram feridos 4 polícias e 2 civis, na noite passada, em recontros entre metalúrgicos dispensados do trabalho e a Polícia. Um solicitador local, dr. Pierre Lecuyer, ferido a tiro no estômago, quando assistia a desordem, de uma janela, está livre de perigo.

Os metalúrgicos têm estado, alternadamente, em greve ou dispensados pelos patrões, há três semanas.—(R.).

Eleva-se a cem o número de doentes

com poliomielite num hospital de Londres

LONDRES, 20. — Com a entrada, esta manhã, de mais cinco doentes, o numero das pessoas tratadas contra a poliomielite, no hospital de Londres — Neasden, vai agora numa centena: 101 casos verificados e 10 suspeitos.

Entre os doentes, 36 estão paralisados e 15 em estado critico. Três outros, colocados em «pulmões de aço», são considerados em perigo. Por ultimo, dois médicos do mesmo hospital, com um trabalho insano há dez semanas, acabaram por adoeecer também.—(F. P.).

Novos processos

de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização, etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Basta ligar a 23422.

PELES DAVID KIT

Estolas e casacos de Vison Safira, Royal Pastel, Sauvage, Tiamante Negro. Casacos de astrakhan. Novos modelos para 1956.

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL HOJE

No «RESTAURANTE» às 23,45 No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS à 1,15

ESTREIA DA ORQUESTRA INTERNACIONAL

«HAVANA CUBAN BOYS»

sob a direcção de ARMANDO ORÉFICHE

NO PROGRAMA

«BALLET CLAUDE MARCHANT»

do Olympia de Paris

e «MURIO et SHEILA»

Bailarinos Internacionais

(ADULTOS)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REPELIÇÃO

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

HOJE
CASINO ESTORIL
ESTREIA

A ORQUESTRA INTERNACIONAL
HAVANA CUBAN BOYS

sob a Direcção de ARMANDO ORÉFICHE